MUNICÍPIO DE ARGANIL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Acta n.º 04

Sessão Ordinária

da

Assembleia Municipal

realizada

em

13 de Setembro de 2025

ACTA N.º 4

------Aos treze dias do mês de Setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, no Salão Nobre dos Paços do Concelho reuniu, pelas dez horas, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Arganil, sob a presidência de António Gonçalves Cardoso, sendo secretariado pelos Senhores Deputados Érica Geraldes Castanheira e Luis da Silva Moreira Gomes, na qualidade de 1º e 2º secretários, respectivamente.----------

------O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao **Segundo Secretário,** senhor deputado Luis Gomes, que procedeu à chamada nominal, tendo respondido os seguintes elementos:----------

------**Deputados Municipais eleitos:**----------

------António Gonçalves Cardoso, Bruno Carlos Soares Ferreira, em substituição de Tyoga Macdonald, Érica Geraldes Castanheira, Sara Rita Rodrigues Pedroso, Miguel Sérgio Carvalho Afonso Fernandes Dias, Luis da Silva Moreira Gomes, Christophe Rodrigues Coimbra, Rodrigo Fernando Gouveia Oliveira, Maria José Neves Fernandes Silva, Raul Agostinho Simões Martins, Helena Cristina da Gama Dias, Ivone Inês Almeida Sousa Borges, Mário Jorge Sousa Henriques, Dora Sofia Lopes Lemos, José Miguel Duarte Marques, Ricardo Manuel do Amaral Pereira e José Miguel Morais Costa Nunes.----------

------**Deputados Municipais com Assento:**----------
------Presidente da Junta de Freguesia de Arganil, Pedro Alexandre Pinto Alves; Tesoureiro da Junta de Freguesia da Benfeita, Ricardo Alexandre Augusto Costa; Presidente da Junta de Freguesia de Celavisa, Paulo Jorge Marques Carneiro; Presidente da Junta de Freguesia de Pomares, Amândio Fernandes Dinis; Presidente da Junta de Freguesia de Pombeiro da Beira, Víctor Manuel Rodrigues Pedroso; Presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho da Cortiça, António José Ventura Dias; Presidente da Junta de Freguesia do Sarzedo, Idílio Jorge Araújo Correia; Presidente da União das Freguesias de Cepos e Teixeira, José António Gomes Costa; Presidente da União das Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra, Adelino Antunes de Almeida; Presidente da União das Freguesias de Côja e Barril de Alva, João Manuel Marques Tavares; Presidente da Junta de Freguesia de Folques, Manuel Alberto Saraiva Ribeiro, Presidente da Junta de Freguesia das Secarias, António Souto de Carvalho e Presidente da União das Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz, Paulo Jorge Marques Amaral.----------

------Também participaram o Senhor Presidente da Câmara, Luís Paulo Costa, bem como a restante Vereação, respectivamente Paula Dinis, Luís Almeida, Elisabete Oliveira, Filipe Frias, Miguel Pinheiro e Cristina Figueiredo.----------

------O senhor deputado **Luís Gomes** referiu ainda que “com a anuência do Senhor Presidente, permitam-me que faça um cumprimento e uma saudação especial a todos os deputados desta Assembleia, os que estão presentes e aqueles que tenham participado ao longo deste mandato nas sessões que tiveram lugar neste fórum. É com particular satisfação que tenho que registar que, ao longo deste mandato, as intervenções que foram feitas aqui nesta Assembleia foram feitas com dignidade, prestigiando a democracia. É assim que devemos actuar. Estamos todos de parabéns pela forma correcta, cordata, como se fizeram essas mesmas intervenções nesta Assembleia. Um cumprimento de despedida também para aqueles que não vão participar no próximo mandato, por força de diversas razões, ou por não fazerem parte das listas concorrentes, ou por limitação legal de mandatos. A todos esta saudação especial.”----------

------Teve a palavra o Primeiro Secretário, senhora deputada **Érica Castanheira**, para referir que “recebemos, da Municipalia, convite para participação na 23ª edição do Salão Internacional de Equipamentos e Serviços Municipais, de 21 a 23 de Outubro, em Lleida, Espanha; da Santa Casa da Misericórdia de Arganil, convite para homenagem ao Dr Barreto Leite, a 7 de Setembro; da Junta de Freguesia de Vilarinho do Bairro e Município de Anadia, convite para Mercado Medieval de Anadia, em 26 de Julho; do Observatório Autárquico CESOP-Local, convite para participar num Seminário online sobre Inovação e Desenvolvimento Local, dia 31 de Julho; da Junta de Freguesia de Arganil, convite para participação na cerimónia do Dia da Freguesia, em 20 de Setembro”.----------

------O Primeiro Secretário da Mesa deu ainda conhecimento do pedido de justificação das faltas dos senhores deputados Tyoga Macdonald, Margarida Figueiredo, João Miguel Gaspar, Luis Miguel Almeida, Bruno Alexandre Costa, Afonso Ferreira, Bruno Miguel Costa e Presidente da Junta de Freguesia de Benfeita.----------

------Faltaram também os senhores deputados Luis Miguel Fontinha, Vítor Almeida, Áurea Vila Nova, Maria Cristina Campos Mendes e o senhor Presidente da Junta de Freguesia do Piódão, não tendo apresentado pedido de justificação da falta.----------

------Teve ainda a palavra a senhora deputada **Érica Castanheira** para dizer que “gostaria de aproveitar este momento para agradecer a todos pela dignidade com que conseguimos manter estas Assembleias e manifestar a honra que me é dada para estar aqui. Foi uma honra enorme representar os arganilenses nesta Assembleia.”----------

PERIODO DESTINADO AO PÚBLICO

------Teve a palavra a Senhora **Ana Margarida Marques,** de Relvas, em representação de um conjunto de cidadãos daquela localidade, para referir que "venho partilhar um evento que está a ser organizado para dia 20 de Setembro e pedia autorização à Assembleia para distribuirmos o texto sobre o evento para que todos possam estar presentes e partilhar nas respectivas freguesias. Eu sou porta-voz de uma rede informal de cidadãos que foi criada em 2017, depois dos incêndios daquele ano. É uma rede informal, nacional, completamente apartidária, que reúne uma série de pessoas que estão interessadas em zelar pela sua terra; obviamente que não se resolvem os incêndios, porque eles fazem parte da natureza, mas pode-se prevenir muita coisa. Infelizmente nunca pensei, com esta idade, ter que voltar a sair à rua, mas temos que voltar a sair à rua, vai ser feita uma manifestação, sendo que, obviamente, as manifestações de hoje, como tudo na vida, são feitas de outra forma, temos de repensar como é que se consegue divulgar uma ideia ou divulgar uma missão de uma outra forma. Em Arganil vai ser feita uma assembleia popular pública, no dia 20 de Setembro, às três da tarde, está toda a gente convocada, para partilharmos ideias, principalmente para fazermos um levantamento, que é uma coisa que já temos vindo a fazer desde a manifestação do ano passado, para ver que projectos é que estão a ser feitos no território, porque há pequenas entidades, pequenos projectos, além da Floresta da Serra do Açor, que estão a ser feitos, onde podemos aprender coisas que tiveram sucesso, coisas que não tiveram sucesso, e podemos trabalhar o território como um todo, porque se continuarmos a trabalhar com parcelas, continua a acontecer o que aconteceu. Relembro que em 2017 perderam-se muitas casas, perderam-se muitas vidas, e agora chega o Inverno e esquecemo-nos todos disso. Isto é uma tragédia e não podemos deixar que a urbanidade se esqueça de nós, porque nós não abandonámos o nosso território, nós estamos cá, e esta saída de 20 de Setembro, é um ponto de encontro de todos nós e também uma mensagem para a urbanidade. Nós estamos cá, estes terrenos foram abandonados pela cidade, não por nós, e por isso, nem que seja pela questão mediática, de repente nestes territórios aparecerem muitas pessoas, tem outro impacto, para as medidas que podem ser tomadas. Relembro também que aqueles que cá ficaram, aqueles que cá estão, e aqueles que regressaram, vieram porque têm uma visão deste território ligada à ecologia e neste momento, devido aos constantes incêndios, já temos pessoas a fugir daqui, e pessoas que já não querem vir para aqui, porque têm medo. Nós não queremos ser um território de medo. Apelo também para que isto não seja tema de campanha política, pois este é um tema que tem que ser transversal a todos os partidos políticos e a todos os movimentos de cidadãos. Tem que ser um pacto nacional, obrigatoriamente, e os partidos têm que se reinventar nestas questões. De facto, aquilo que tem acontecido, é só reforçar cada vez mais a existência de uma extrema-direita, de uma violência que eu penso que ninguém quer, principalmente para Arganil, e isso só se consegue, fazendo este tipo de pactos que interessam a todos, sempre com a consciência do bem comum.

Convido toda a gente a divulgar e a participarem, é mesmo muito importante e claro que isto não é nada contra a autarquia, pois sabemos que as autarquias, nomeadamente do Centro, são as que sofrem mais com isto, porque sofrem com a pressão dos cidadãos e com a pressão nacional, mas nós estamos aqui, está na altura de nos juntarmos todos. Obrigada."----------

------Teve a palavra o Senhor **Ruben Gama,** do Sarzedo, para referir que "é com um misto de responsabilidade e emoção que me dirijo hoje a esta Assembleia. As memórias que guardo dos meus avós, no Sarzedo, guiaram a minha vida e há 15 anos decidi deixar Lisboa e regressar às origens familiares, para um território que acredito está repleto de potencial capaz de oferecer qualidade de vida e oportunidade a todos aqueles que cá residem. Aqui constituí família, aqui encontrei bases para sonhar, trabalhar, e contribuir para a comunidade. No entanto, aquilo que deveria ser um caminho de progresso, tem-se transformado e a cada passo que o concelho dá, ou não dá, tem um impacto directo sobre as nossas vidas e é sobre isso que vos quero falar hoje.----------
------Ao longo desta década e meia já vi todos os meus amigos locais saírem do território para cidades maiores ou mesmo para outros países em busca de melhores oportunidades. Vejo a população envelhecida a partir diariamente para as suas moradas finais. As aldeias cada vez mais vazias, os mercados cada vez mais pobres, e uma incapacidade clara de fixar a população que aqui reside e na atração de novos habitantes para o território. Arganil é, há décadas, um município que observa a sua morte lenta, com quem desiste da vida enquanto ainda a tem. Os dados oficiais demonstram que a cada ano Arganil perde em média cem habitantes e caso nada seja feito para alterar esta tendência, o próximo executivo será o último com recurso a apoios financeiros e públicos que permitirão fazer crescer Arganil. Será que não é tempo de mudar as nossas estratégias? Que benefícios podem trazer às nossas populações zonas industriais onde, infelizmente, não existem indústrias para produzir trabalho? Que benefícios podem trazer às populações locais florestas ardidas, territórios abandonados, monoculturas a perder de vista? Que benefícios podem trazer às populações locais uma ânsia de uma transição energética, que de verde só tem o nome e o resultado dos impactos ambientais dos projectos que estão agora a ser colocados, deixam ao município, aos seus residentes, apenas os pontos negativos da sua existência. O actual Presidente da Câmara iniciou o primeiro mandato com o fogo de 2017, um dos mais violentos da história nacional, há cerca de oito anos atrás. E cerca de oito anos passados, e depois de milhões de euros investidos em projectos de reflorestação da Serra do Açor, o que não deixa de ser um exemplo, o mesmo Presidente termina em breve o seu segundo mandato com outro dos maiores fogos da história nacional. Senhor Presidente, pela sua experiência em momentos de crise, como em Outubro de 2017 e agora, em Agosto de 2025, não seria possível ter feito um pouco mais, não seria possível ter evitado que o fogo pudesse ter tomado as dimensões que tomou? Não

seria possível, junto dos elementos da Proteção Civil, ter outro tipo de activismo, para que se conseguisse mudar um bocadinho o paradigma da situação?----------
------Devo também congratular o município pela preocupação e ação imediata, no controlo da erosão das áreas ardidas e são este tipo de iniciativas que devem ser congratuladas e prioritárias neste momento.----------
------No passado ano lectivo um grupo de alunos da Escola Secundária de Arganil, levou a concurso um projecto ambicioso, a ideia inicial era promover o território através de um percurso pedestre, mas depressa se tornou no projecto vencedor, quando se incluíram as florestas e a potencialidade para promover a biodiversidade, a economia circular, o emprego a inclusão social e a exploração verdadeiramente sustentável e diversa de um ecossistema natural e típico do nosso território. Basicamente, o que estes alunos fizeram, foi olhar para trás no tempo, mas com os olhos postos nas próximas gerações e no que será exigido deles. Algo que claramente está abandonado à agenda política há décadas, que teima em gerir o Interior abandonado, sem pensar no futuro das próximas gerações.----------
------Por fim, deixo o desafio para o próximo executivo da Câmara Municipal de Arganil, bem como a todos os próximos executivos das Juntas e Uniões de Freguesia do nosso concelho, aproximem o poder político das populações, através de uma comunicação clara, transparente e assertiva. Estabeleçam, d uma vez por todas, uma estreita relação com os seus eleitores, convidando-os a manifestar as suas preocupações, criando sinergias, para benefício das comunidades. Entendam que a floresta e os seus ecossistemas representam centenas de postos de trabalho e que unem as comunidades locais e que vai muito além das monoculturas e dos créditos de carbono. Que mostrem uma voz forte, pró-activa, e assertiva, sobre o que realmente é a base para o desenvolvimento do território, perante os governos centrais. Uma parte muito significativa da população está sedenta de unir esforços com as Juntas de Freguesia, com a Câmara Municipal, para que o combate ao abandono territorial seja de facto uma realidade. Arganil, do meu ponto de vista, tem quatro anos para mudar o paradigma do abandono da desertificação e está na hora de perceber que as lutas políticas devem ser de construção e não de divisão. Está na hora de mudar a abordagem do território, está na hora de mudar o futuro das próximas gerações. Obrigado.”----------

------Teve a palavra o Senhor **Armando Ribeiro,** de Foz da Moura, para referir que “venho aqui mais uma vez lamentar várias coisas.----------
------As fossas que existem na Foz da Moura, desde o ano de 83, salvo erro, infelizmente tiveram manutenção durante algum tempo, quando tínhamos lá pessoas que limpavam constantemente e tínhamos pago, ou pela Câmara ou pela Junta, não sei, ía lá um homem duas vezes por semana tirar as lamas, mas há uns tempos largos para cá, isso não acontece. O dono do terreno onde estão implantadas as fossas foi 3 vezes falar com o Amândio, porque a casa está desviada da fossa dez metros, e ele leva com aquele perfume todo da ETAR em casa dele. Ao fim de 3

vezes, o homem foi obrigado a sair dali, desapareceu, foi embora para Almada. Falou comigo muito triste, por ter abandonado o terreno dele, mas foi-se embora. Nesse mesmo dia, aparece lá o Alfredo Barata, para ver como é que aquilo estava. Diz ele que a lama tem quase um metro de altura, derivado da falta de manutenção.-
------Outro assunto que tenho para chamar a atenção, as ruas, foi uma vergonha autêntica, os nomes postos às ruas. Antigamente, as colectividades, as Comissões de Melhoramentos, a quem a Câmara Municipal de Arganil muito deve, pois se não fossem as Comissões de Melhoramentos, se o concelho hoje não vale nada, então ainda menos valia! Está ali o Senhor Luís Gomes, que felizmente já cá anda há uns anos, que assistiu a tudo o que se passou na Foz da Moura. Agora inventaram uma coisa, nós não podemos homenagear os que trabalharam, que é o Manuel, o João, segundo diz a acta de 25 de Novembro de 2019, leiam-na e vão ver o que lá está escrito. Nem Deus era perfeito, é verdade, mas puseram lá nomes que só cabem na cabeça de determinado número de pessoas.----------
------Neste seguimento, vou falar no dia 29 de Julho, há um mês e pouco, estive aqui numa sessão de Câmara, a conversar com o Senhor Luís Costa, ele conversou comigo, eu com ele, e na acta sabem o que é que lá está? Zero! Nem a minha presença aqui! Está aqui uma testemunha, ou várias. Nem uma palavra sobre a minha presença na reunião de Câmara. Isto, penso eu que é uma vergonha. A acta está na net, vão vê-la. Nem uma palavra. Nada. Zero. Penso que isso não deve ser legal, é ilícito, e mais vergonha é não publicarem aquilo que eu lhe disse e que ele me disse a mim, sobre várias coisas, entre elas, os nomes das ruas de Foz da Moura. Muitas pessoas que lá passam não se apercebem que a estrada que diz lá Avenida Principal não foi feita pela Comissão de Melhoramentos de Foz da Moura nem pela Câmara Municipal de Arganil. Foi feita pela Comissão de Melhoramentos de Sorgaçosa. Assim como a ponte que existe ao pé da casa do Amândio, foi feita pela Comissão de Melhoramentos do Agroal. Mas muita gente, infelizmente, desconhece isso totalmente. Então na Foz da Moura puseram lá Av. Principal, quando aquilo é a estrada da Sorgaçosa, feita pelo falecido, que tem lá um busto, Abílio Nunes Barroja, que como não tinha filhos, depositou o dinheiro todo que tinha na estrada até à Sorgaçosa.----------
------Quanto aos fogos, a maior vergonha, como já foi aqui dito. Foi a maior vergonha de todos os tempos. Na minha aldeia andava lá uma auto-escada com quatro lanços, do Barreiro, com um tanque de 300-400 litros de água. Ia descarregar ao Barrigueiro, uns minutos depois vinha novamente atestar ao Agroal. Uma auto-escada, com cinco homens dentro! Pessoal da Proteção Civil, não vi lá ninguém, a não ser um indivíduo, salvo erro João Paulo, de Pomares, a passear de moto-quatro, não sei qual é o instrumento que ele toca na Proteção Civil. Fomos abandonados. E alguém que tentou fazer alguma coisa para defender as populações, foi ameaçado pela Guarda Republicana, segundo me contaram, mas o Amândio pode falar disso melhor que eu, que chamou um carro para defender Espinho, e à portuguesa, com licença, fizeram-lhe assim, deixaram-no sozinho na serra, e voltaram para trás. Não sei se

tinham razão ou não. Tudo isto é uma vergonha, porque Proteção Civil não existe no nosso concelho, nos outros não sei.----------
------Vou dar dois exemplos da Proteção Civil, uma casa que está junto à minha, na Foz da Moura, já várias vezes reclamei aqui, na Assembleia Municipal, e em reunião de Câmara, a casa tinha as paredes todas rachadas, o telhado ruiu, já lá foram os Bombeiros, já fizeram um relatório, mas a casa mantém-se exactamente na mesma. Todas as pessoas da povoação passam naquela rua, junto à casa, que está em ruína total. Mas a Proteção Civil funciona noutros aspectos, por exemplo, estava um pinheiro no Largo da Comissão de Melhoramentos da Foz da Moura, lindo, que tinha 38 anos! A Câmara, depois de lhe soprarem aos ouvidos, mandou lá uma equipa de homens para cortarem o pinheiro, porque sabiam que era meu "neto", foi lá plantado pela minha filha. Se quisessem actuar como deve ser, na estrada de Vila Cova para o Barril, está uma sobreira inclinada para a estrada, o autocarro tem que se desviar para o outro lado da estrada, para passar. Muitos de vós já hoje a viu, quando lá passou, mas essa sobreira ninguém a vê. À beira das estradas no concelho de Oliveira do Hospital, após o incêndio, mandaram logo cortar as árvores numa faixa de cerca de 10 metros. Eu vi. No nosso concelho, pelo menos na freguesia de Pomares, zero! É uma vergonha isto acontecer. Os estradões limpos é só onde há interesses para algumas pessoas, não para todos.----------
------Vou ainda dizer precisamente o contrário do que disse há pouco o Luís Gomes, agradecer ao executivo da Câmara Municipal de Arganil negativamente. Parabéns pela desordem, pela guerra, pela desunião que fizeram na Foz da Moura, a minha aldeia natal. Na terra do Senhor Cardoso também deve ser assim, gostam de homenagear quem trabalha, mas lá é ao contrário, gostam de homenagear aqueles que não fizeram nada de nada. É o destino. O senhor Luís Gomes tem conhecimento de tudo, já cá anda há muitos anos como eu. Não se esqueçam de uma coisa, esta acta que está aqui são só duas folhas, só mentiras! Caiu lá um canídeo meu num buraco, foram lá os bombeiros para o salvar não conseguiram, no outro dia foi lá uma máquina da Câmara para fazer um buraco e tirar o cão. Este senhor vem dizer que está lá um buraco de 10 cm. Mentira! O pessoal que lá foi teve o cuidado de tapar o buraco bem tapado, colocou uma grelha na valeta, e dois dias depois estava tudo tapadinho com alcatrão. Este mesmo senhor vem para aqui dizer que estava lá um buraco de 10 cm. Pronto. Obrigado por terem a capacidade de ouvir as verdades."----------

------Teve a palavra o Senhor **Luís Filipe Alves,** de Cerdeira, para referir que "perante factos reais que tenho vindo a relatar, o Senhor Presidente da Câmara, sem argumentos para contrariar, utilizou a velha estratégia de descredibilizar o mensageiro. Começou com a denúncia ao Ministério Público de eu o ter acusado de mentir, quando apenas o desmenti, com factos. E continuou, narrando detalhes inapropriados. Entusiasmado, auto-descredibilizou-se ao proferir algumas mentiras. Mentiu e, azar dos Távoras, nem sequer pode argumentar que não sabia de nada,

pois num dos casos até foi protagonista e nos outros dois até já tinha declarado o seu contrário. Ora, enquanto em Coimbra, uma vereadora por ter sido apanhada a mentir, pediu a demissão, em Arganil, desvaloriza-se a falta de ética e premeia-se quem mente. Como consequência, vamos assistir a um "déjà vu" com um dos candidatos que indemnizou um dos lesados e um outro, sem qualquer nexo, preferiu a via judicial, até para a liquidação da indemnização a que o Município foi condenado. É certo que adiou o seu pagamento, mas também é certo que no incidente de liquidação, a presença de peritos, um dos quais solicitado à Ordem dos Engenheiros, agravou as despesas extra em milhares de euros, que só o Senhor Presidente poderá quantificar.----------

------Quero lembrar que ainda o Senhor Presidente da Câmara usava calções e nem carta de condução tinha, estou a citá-lo, já Francisco Sá Carneiro afirmava que a política sem risco é uma chatice, mas sem ética é uma vergonha. E vergonha, foi sempre o que o Senhor Presidente nunca teve neste processo, e em fim de mandato devia ter a coragem de explicar esta desastrosa gestão e pedir desculpas. Ora, se a aversão pelas indemnizações, incluindo a que foi proposta, é devido à teimosia, a aversão pela requalificação da Quinta Nova, é devido à incompetência de quem? Já gerou esbanjamento de dinheiros públicos e ainda não gerou soluções. É obvio que os assentamentos periódicos da estrada da vergonha são provocados pelas águas pluviais subterrâneas a nascente. Tratando-se de um problema complexo, a sua solução poderia beneficiar da colaboração, agora sim, de peritos da hidráulica da Ordem dos Engenheiros. Julgo não ter sido o caso, pois a moda, não me refiro à especialidade de ninguém, tem sido intervir nas consequências, negligenciando as causas. Ao arrepio da engenharia civil, atamancaram sempre a jusante, com meros pensos rápidos e há mais de um ano, com um enorme muro gavião, que além de inestético, é ineficaz.----------

------Apesar destas intervenções, este mandato vai acabar conforme começou, isto é, com a estrada da vergonha parcialmente intransitável, o que demonstra bem o abandono e a degradação a que o Senhor Presidente deixou chegar a Quinta Nova. Com gestões destas, ninguém bem informado devia ter dado a este executivo uma segunda oportunidade, quanto mais uma terceira.----------

------Dito isto, nem tudo é mau, um cartaz publicitário exposto na Quinta Nova há quase um ano, ficámos a saber que vai haver uma requalificação da zona envolvente, já adjudicada ao empreiteiro do costume, e até o tempo de duração das obras. Só não sabemos é quando começam. Mas, sabemos que ao fim de "n" mandatos, seria inédito, justo, e muito digno, que o Senhor Presidente da Câmara mandasse colocar, ao lado do cartaz publicitário, um outro, a pedir desculpas pelo que não fez. Seria pioneiro e estou certo que desta vez teria direito à capa do Diário de Coimbra.----------

------Para finalizar, não posso deixar de falar nos incêndios. Na venda do terreno na Cerdeira ao Município, com 3.450,00m2, como o interlocutor/invasor não era de confiança, como se veio a confirmar, exigi o óbvio, e o óbvio era ficar exarado na

escritura que o coberto vegetal ficava a cargo do Município. Apesar disso, nada limparam até 2017, ano em que arderam habitações, e cujo incêndio foi fatal para dois cerdeirenses. Apesar destas infelizes consequências, e dos alertas que fiz em duas reuniões camarárias, o terreno onde está implantada a ETAR, continuou por limpar até ao dia em que as mimosas, revigoradas, voltaram a arder em 2025. Com tanta impunidade, só faltava agora candidatarem-se ao subsídio que o Governo está a dar. Muito obrigado."----------

------Usou da palavra o Senhor **Presidente da Assembleia Municipal** para referir que "existem duas frases na sua comunicação que eu espero que tenham consequências. Não se fazem afirmações sem provar. São duas frases que eu espero que o executivo tenha em atenção. A primeira frase é "empreiteiro do costume". É necessário o que é que quer dizer com isto. Em segundo lugar, o problema da mentira, também justificá-la."----------

------Teve a palavra o Senhor **Presidente da Câmara** para dizer que "algumas intervenções têm aspectos que merecem algumas observações da minha parte, outras nem por isso, mas eu queria relembrar ao senhor Rúben Gama que infelizmente para o país, Arganil não é um caso único e naquilo que tem a ver com as tendências de desertificação ou de baixa densidade, aliás, se olhar para o mapa do país, vai entender e perceber facilmente que duas terças-partes do território concentram um nível populacional muito reduzido. Pretender reduzir isto à realidade de um concelho, é um exercício manifestamente demagógico, não contribui para construir rigorosamente nada, e consubstancia também um nível de desconhecimento relativamente àquilo que é a realidade dos desequilíbrios nacionais, que são críticos, são gritantes, todos o reconhecemos, mas lamento dizer-lhe, não é uma realidade de Arganil. Como eu costumo dizer, nem somos um oásis, nem somos um deserto rodeado pelo oposto. Apenas aproveitar para o informar desta circunstância. Estes assuntos, que são assuntos sérios, se os quisermos debater com seriedade, temos que fugir à demagogia porque de outra forma, não passam disso, de uma discussão estéril.----------
------Sobre aquilo que disse aqui o Senhor Armando Ribeiro e naquilo que me posso permitir contribuir para esclarecer, dizer-lhe que não foi publicada nenhuma acta, o que foi publicado é a Minuta, que tem apenas os pontos da Ordem de Trabalhos, com os resultados das votações. Efectivamente as actas, no seu formato de conteúdo, estão significativamente atrasadas, salvo erro desde 11 de Março que não temos actas publicadas e aprovadas, há de facto um atraso na sua elaboração, mas aquilo que o senhor invocou como sendo um grande problema, é mesmo um problema de desconhecimento, que aproveito aqui para esclarecer. Não foram publicadas as actas naquilo que é o seu conteúdo, porque ainda não estão elaboradas. Sobre a questão da toponímia, apenas relembrar que, como habitualmente, a toponímia é apreciada na Câmara sob proposta da respectiva Junta

de Freguesia, que foi o que aconteceu. Foi aprovada por unanimidade, é assim que funciona a democracia. Percebemos que na Foz da Moura o Senhor Armando não gosta das soluções, mas tem que aceitar as regras da democracia.----------
------Sobre a intervenção do Senhor Luís Filipe Alves é pena que ele se tenha esquecido de informar, no meio de tanta razão que no seu entendimento lhe assiste, que se tenha esquecido de informar que foi constituído arguido por via daquilo que foram as ofensas que dirigiu precisamente nesta casa. E eu devo confessar que nestas matérias até tenho por formação ser significativamente magnânimo. O próprio Tribunal também o foi, e deu-lhe oportunidade, durante quatro meses, de se retractar, o senhor optou por não acatar esta magnanimidade que lhe foi concedida quer pelo Tribunal quer por mim próprio e portanto, objectivamente, não cumpriu aquilo que o Tribunal lhe permitiu que fizesse. Ao invés de apresentar desculpas, como foi colocado como solução pelo Tribunal, entendeu vir fazer aqui mais um conjunto de acusações, que são acusações torpes, quero aqui dizê-lo de uma forma muito clara. Portanto, restará aguardar pelo seguimento deste processo e naturalmente que teremos aqui novos contributos.”----------

PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA

------Teve a palavra a senhora deputada **Helena Dias** para dizer que “venho falar-vos de um assunto que preferia que não fosse o tema central da minha intervenção aqui hoje, mas o tema é incontornável, os incêndios que devastaram o nosso concelho em Agosto, é claramente o que mais me preocupa neste momento.----------
------A tragédia que nos bateu à porta no passado dia 13 de Agosto começa a ser a regra e não a excepção. Dirão alguns que passados 7/8 anos os eucaliptos estão prontos para abate, outros que as alterações climáticas estão a mudar as estações como as conhecíamos. Será tudo isso infelizmente, mas não explica tudo.----------
------É um facto incontornável que os fogos se tornaram 40 vezes mais prováveis devido à crise climática, sendo a sua intensidade 30% superior à que ocorreria num mundo sem aquecimento global.----------
------O diagnóstico está há muito feito pelos nossos académicos, o que é urgente fazer e não se faz, mudar radicalmente a economia florestal, ou melhor recriá-la à luz das melhores práticas.----------
------Então porque razão não passamos à prática?----------
------Constatamos que muito dinheiro foi gasto em material de combate e equipamento, sem dúvida necessário, mas que se traduz na prática na parte visível da equação, a que dá mais votos, começa a fazer-se a casa pelo telhado, sempre pelo fim.----------
------E o território, e a mudança de paradigma, que é o fulcro do problema? O combate a montante, feito no Inverno, quando já ninguém se lembra dos incêndios

porque o tempo amainou, e houve uma transferência milionária de um jogador de futebol e é disso que falam as notícias. Nas sábias palavras de Pedro Bringue do Amaral, que só é ouvido no auge da desgraça e no intervalo das notícias, o combate tem que ser feito antes que a paisagem acumule combustível.----------
------Sabemos que o território não pode mais ficar entregue a si próprio**,** que é preciso acabar com a floresta contínua, criar mosaicos de pastagem de montado e de bosque sombrio e húmido com prevalência de árvores autóctones, como o carvalho, o sobreiro, o castanheiro e outras. Como diz quem sabe, trazer o Alentejo para a Beira Interior em termos de paisagem.----------
------Voltar a ter serviços florestais como há 20 anos é fundamental, assim como fixar a população, acolhê-la e dar-lhe colo para que fique, progrida e crie riqueza. O cancelamento de reservas é uma desmotivação dramática para quem tudo investiu na nossa região. É absolutamente crítico voltar a atrair turistas, mas mais ainda fixar população residente.----------
------Impera entre nós o turismo de natureza, as caminhadas ao ar livre, as actividades de rio e montanha, ninguém nos procura para ficar fechado em alojamentos, ficámos sem a galinha dos ovos de ouro que é a paisagem, é um desafio enorme que é preciso encarar com muita determinação, coragem e sobretudo muita resiliência.----------
------A natureza fará o seu caminho como sempre fez, mas nós temos de fazer a nossa parte, e os Municípios são cruciais porque conhecem o seu território.----------
------Agora temos o problema das chuvas que hão-de vir, estamos a preparar-nos para outra possível catástrofe ou continuamos alegremente em festas e festinhas para distrair as populações? O ópio do costume.----------
------Lembro aqui a famosa frase de Madame de Pompadour “todos os segredos da política consistem em mentir a propósito”, e esta frase remete-me para a entrevista, do Senhor Presidente da Câmara decorria o incêndio em Arganil. Não posso deixar de a trazer a debate.----------
------Senhor Presidente da Câmara, foi confrangedora a leveza e serenidade por si evidenciadas no auge da tragédia que assolava Arganil, naquelas horas mais parecia que estava a arder o quintal da esquina e não todo o Concelho, não nos bastava ter um primeiro ministro a festejar alegremente a vida e o partido no Algarve, enquanto o país ardia, quem o ouviu Senhor Presidente e não estivesse a par da realidade, diria que tudo estava a funcionar na perfeição, os meios estavam a ser os suficientes, o combate eficaz, sem qualquer descoordenação, os bombeiros sem instruções ambíguas e contraditórias, enfim tudo a correr bem.----------
------Infelizmente foi tudo ao contrário e o Senhor parecia que nem sabia.----------
------Não fosse estarmos em pleno Agosto, com as aldeias cheias de veraneantes, e muitos terem honradamente ficado para ajudar no combate, não sei o que poderia ter acontecido ainda de mais grave. Populações em aldeias isoladas sem água e sem bombeiros que, mal coordenados, não podiam evidentemente estar em todo o lado.--

------Fazendo-lhe naturalmente a justiça de não acreditar que o Senhor não estivesse no seu íntimo destroçado como todos nós, mas sinceramente Senhor Presidente fazer um frete ao Governo no contexto da desgraça que estava a acontecer ao povo de Arganil, povo esse que o elegeu e em si confiou as suas vidas, é mau de mais. É ao povo que nos elegeu que devemos contas e lealdade, muito antes do partido político que escolhemos por opção ideológica.----------
------Nem uma palavra de revolta ou indignação, como se ouviu por exemplo do seu correligionário político da Pampilhosa da Serra. Nada, faltou-nos um líder.----------
------Consta-se que até comida azeda foi distribuída aos bombeiros em pleno combate aos incêndios.----------
------A responsabilidade dos incêndios não pode obviamente ser assacada na generalidade ao executivo, mas muita coisa podia ter sido feita ao longo deste mandato para minimizar os estragos, e não foi. É essa a responsabilidade deste executivo.----------
------O projecto das aldeias seguras que ficou pelo caminho, a criação de depósitos de água em pontos nevrálgicos do território que agora podiam ter dado uma ajuda crucial, a abertura de aceiros florestais, e tantos outras acções municipais que podiam ter sido tomadas e não foram. Ouvir as populações e as suas propostas, como tanto aqui defendemos ao longo deste mandato, fazendo recurso do orçamento participativo que esta assembleia recusou teimosamente aprovar, sabe-se lá porquê.----------
------Aqui chegados é tempo de balanço, e para variar preparar o futuro com responsabilidade.----------
------O que temos hoje no concelho de Arganil, de 94% da Paisagem Protegida da Serra do Açor, ficou uma pequena mancha verde de folhosas poupadas pelo fogo na Mata da Margaraça e junto à Fraga da Pena, o mais que sobrou das chamas é mato e paisagem desordenada, turismo com cancelamentos maciços nas regiões afectadas pelos incêndios, ainda sem informação oficial sobre o que foi destruído, lixeiras a céu aberto na Gândara, população a decrescer, e agora deprimida.----------
------Quanto a projectos futuros se é que existem, nada é discutido publicamente, nomeadamente o que está a ser feito no Gabinete Técnico Florestal do Município para prevenir males maiores.----------
------Acelerar a renovação da mancha verde, o nosso maior activo é, pois, urgentíssimo, assim como acautelar os efeitos das chuvas que se avizinham, nestes tempos imprevisíveis.----------
------Precisamos saber o que está a ser programado para apoiar as populações atingidas, sejam os agricultores, os pastores e o fornecimento de comida para os animais, no caso dos apicultores comida para as abelhas, o fornecimento de materiais de construção para quem perdeu barracões agrícolas, árvores para quem as perdeu e quer replantar, à semelhança do que está a acontecer noutros concelhos a devolução do valor da factura da água, e apoios aos pequenos comerciantes que têm no Verão o melhor periodo da sua actividade.----------

------Pressionar o Governo a alargar medidas de apoio à actividade económica, que vão além de meros reembolsos fiscais para as empresas e famílias, que corajosamente investiram no nosso território e que queremos que fiquem, com compensações credíveis para equipamentos e infra-estruturas destruídos pelos incêndios, e não acesso a linhas de apoio complicadas e de difícil acesso, e que tantas vezes fazem perder a paciência a um santo, imaginem a quem já está de rastos.----------
------Se tudo isto não acontecer de forma célere e não chegar às pessoas, a confiança vai-se e quem perde somos todos nós. Daqui até ao encerramento de negócios é um sopro, e a economia local que já é débil hoje, desaparecerá de seguida.----------
------O tão necessário cadastro territorial para sabermos a quem pertencem as propriedades e a partir daí trilhar o caminho da correcta gestão florestal que urge fazer, é para ontem, tem de ser agilizado.----------
------Perante os factos ocorridos impõe-se retirar ensinamentos que nos permitam precaver o futuro, e tudo isto é urgentíssimo. Terá mesmo de haver, do meu ponto de vista, um pacto de regime entre os partidos democráticos, para que as soluções avancem sem interrupções e recuos. Estamos de facto perante um problema de cidadania.----------
-------As pessoas têm de sentir que existe unanimidade das várias forças políticas para fazer face a este problema. No mandato que aí vem e independentemente de quem ganhar as eleições autárquicas de Outubro, lanço daqui um repto, para que seja convocada de imediato uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, tendo como única ordem de trabalhos, o tema dos incêndios e propostas de intervenção no território.----------
------Jamais o PS, enquanto força política da oposição, fará desta tragédia uma arma de arremesso político, não é isso que nos move, mas pelo respeito que nos merece o povo que nos elegeu, como dizia Sofia, vemos ouvimos e lemos, não podemos ignorar. Muito obrigada."----------

------Teve a palavra a senhora deputada **Maria José Silva** para dizer que "sendo esta a última assembleia do mandato, é natural que se faça uma espécie de balanço, que se ajustem os comentários e que se façam alguns reconhecimentos.----------
------Nesse sentido, gostaria de aqui deixar uma palavra a todos os que terminam hoje a sua participação na vida autárquica, quer por terem atingido o limite de mandatos, quer por decisão pessoal. A vossa participação, acredito, foi conduzida por boa fé e por vontade de dar um contributo positivo para a melhoria do nosso concelho. Posso não ter estado de acordo em muitas ocasiões, posso até ter desejado não ouvir alguns comentários, como há pouco, acerca do estilo de reacção que o nosso Presidente deve manifestar em público, contudo, acredito verdadeiramente que aquilo que vos e me moveu foi um espirito de construção social positivo.----------

------A este propósito, gostaria de realçar um papel que considero fundamental para o funcionamento da nossa democracia e das nossas comunidades: o papel insubstituível dos Presidentes de Junta e de União de Freguesia. A eles, e aos seus executivos, dirijo o maior dos reconhecimentos, pelo trabalho duro e, muitas vezes, ingrato, que têm, no desempenho dos seus cargos e que, especialmente nos últimos tempos, foram postos à prova.----------
------Os Presidentes de Junta são, por excelência, os representantes da proximidade. São eles que conhecem cada rua, cada família, cada problema quotidiano das nossas vilas e aldeias. Esta proximidade não é apenas geográfica - é humana e é social. Sendo o elo mais próximo das pessoas, são eles que recebem a primeira das reclamações e, quiçá, o último dos agradecimentos. São cargos exercidos em 24h dos 365 dias do ano, mesmo quando oficialmente, só têm direito a tempo parcial das suas ocupações profissionais; são pessoas que abdicaram dos seus tempos de descanso, muitas vezes da sua vida familiar, para organizar, preparar, reparar e resolver.----------
------Neste último mês, todas estas características de responsabilidade e entrega foram postas à prova, durante o combate e o acompanhamento do incêndio que começou a 13 de Agosto e só depois de 11 dias foi dado como extinto. Muito se pode dizer e argumentar acerca deste assunto, desta calamidade natural e social, mas se houve agentes que se destacaram, foram os presidentes e equipas das Juntas e Uniões de Freguesia. Foram incansáveis, organizados, foram atentos e perspicazes para atalharem, muitas vezes, as melhores soluções de proteção das pessoas e dos bens e, pelo seu exemplo, muitos grupos de cidadãos organizaram-se e impediram que o fogo destruísse ainda mais território e mais património.----------
------Por isso, é fundamental que reconheçamos e valorizemos este papel. Que dotemos as Juntas e Uniões de Freguesia dos meios necessários para desempenharem cabalmente as suas funções. Que mantenhamos canais de comunicação permanentes e eficazes entre os diferentes níveis da administração local, porque uma democracia forte constrói-se de baixo para cima, e os Presidentes de Junta são os pilares dessa construção. Que possamos eleger os melhores e saibamos reconhecer o seu esforço, ao invés de constantemente julgar e julgar mal.-
------Por fim e antes de terminar, não posso deixar de expressar o meu reconhecimento pela forma como têm decorrido os trabalhos desta assembleia, durante o mandato que agora termina: com elevação, com responsabilidade e com verdadeiro espírito de servir o interesse público. Mesmo com visões diferentes, cada um no seu papel, houve respeito mútuo, mais do que isso, respeito por aqueles que deram os seus votos para que nós os representássemos.----------
------Este é o modelo de democracia local que devemos preservar e cultivar - onde as diferenças de opinião são vistas como oportunidades de enriquecimento do debate público e não como motivos de divisão.----------

------Agradeço a todos os presentes o seu contributo para estes trabalhos e espero que continuemos a trabalhar em conjunto pelo desenvolvimento e prosperidade do nosso concelho.----------
------Muito obrigada pela confiança que depositaram em mim, pela vossa atenção e por aquilo que aprendi nestes últimos anos, com todos vós.”----------

------**Presidente da União das Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra** para dizer que “termina hoje aqui, para mim, um ciclo de mais de trinta anos a representar este órgão da Assembleia Municipal. Foi com grande orgulho, grande espírito de missão, grande responsabilidade que o fiz durante estes mais de trinta anos. Agradeço a todas as pessoas com quem trabalhei, fui sempre respeitado, respeitei sempre toda a gente, e sempre defendi a minha freguesia e o nosso concelho. Foi para isso que fui eleito.----------
------Também um agradecimento a todas as pessoas que me ajudaram a ser eleito para estar aqui a representar a minha freguesia e o nosso concelho. Irei continuar a andar por aí, atento a todos os problemas que possam acontecer, existir, e para os quais chamarei a atenção. Quero dizer-vos que ao longo destes trinta e tal anos faltei cinco vezes a esta Assembleia; portanto, não sou despedido por faltas, sou despedido porque não posso continuar a desempenhar estas funções. Nos últimos vinte anos talvez não tenha sido tão interventivo porque, felizmente, com o engenheiro Ricardo Pereira Alves, e depois o Dr. Luís Paulo, fazíamos reuniões de preparação onde discutíamos os nossos problemas, reivindicávamos as nossas ambições e quase sempre, nem sempre, pois temos que pedir mais do que aquilo que é possível, nem sempre fomos atendidos a 100%, mas conseguimos, com diálogo, entre Presidentes de Junta e Executivo Municipal, resolver essas questões e “levar água ao nosso moinho”. Sinto-me muito grato, sinto-me muito feliz, e quero fazer um agradecimento muito especial por me terem aqui ouvido, nas poucas intervenções que fiz, pelo respeito que tiveram por mim e eu também tive por todas as pessoas. Muito obrigado.”----------

------Teve a palavra o Senhor **Presidente da União das Freguesias de Cepos e Teixeira** para dizer que “a minha intervenção é no sentido de que também vou terminar um ciclo de 28 anos como Presidente de Junta. Para mim foi um privilégio participar na Assembleia Municipal durante este periodo.----------
------Queria também falar-vos de um Projecto que temos na nossa União de Freguesias de Cepos e Teixeira, que teve início em 2017. Foi uma candidatura que submetemos para a implementação de um rebanho comunitário na área dos baldios, que em 2018 concretizou-se e está em funcionamento até à presente data. Aquele rebanho compõe 180 cabeças de gado caprino, está a prestar um serviço à comunidade, à região e ao país, no controlo da vegetação, limpeza de matos, numa área considerável de cerca de 150 hectares. Foi estrategicamente implantado numa zona tampão, uma zona de passagem de incêndios de Sul para Norte, mas até à

presente data, o único suporte financeiro, é o capital da Assembleia de Compartes. Temos uma ajuda do Estado, de 20,00€ por cabeça, que nem sequer dá para a comida que os animais comem, porque para um rebanho deste tipo, na zona alta da serra, quando não há pastagem de regadio, e a alimentação é basicamente o mato espontâneo, é necessário comprar bastante alimento. Desde final de Julho até final de Outubro, os matos secam, como já tiveram oportunidade de constatar, e a base de alimentação tem que ser palha, milho, cereais, rações, e isso tem um custo elevado, que tem sido suportado pela Assembleia de Compartes. Nós estamos a prestar um serviço ao país, tanto se fala em prevenção dos fogos. No Inverno têm que se controlar os matos, têm que se fazer limpezas, tem que se controlar o Condomínio de Aldeia e nós estamos a fazer esse trabalho em cerca de 150 hectares. Sei que o Governo tem um programa de apoio às cabras sapadoras, mas isso é na rede primária e a rede primária fica muito longe de onde se instalam os capris, logo, é extremamente difícil levar o gado a pastorear nessas zonas, para podermos usufruir desse subsídio. Alem disso, o subsídio dado é de 160,00€ por hectare, sensivelmente. Sabemos que a limpeza de um hectare de vegetação custa entre mil e mil e duzentos euros. Sei que vai sair, se não saiu já, legislação que vai apoiar em cerca de 30 milhões de euros estas actividades e eu lançava aqui um apelo para nos ajudarem a manter e a ampliar este rebanho, porque é nossa convicção que é por esse caminho que temos que ir.----------

------Felizmente fiz a minha vida profissional na área florestal e sei daquilo que estou a falar, a maior parte da área da serra não tem aptidão florestal, tem aptidão para a apicultura, para o pastoreio, e para a floresta natural, logo, não adianta andarmos a inventar, a introduzir espécies que não são de lá. Isso não funciona. O que é necessário é apoiar, deixar a parte alta da serra para a vegetação espontânea que vai nascendo, e ela vai nascer pois a natureza vai encarregar-se disso, não vale a pena andarmos a espalhar sementes porque estamos a estragar. A única intervenção que devemos fazer após este grande incêndio, é a estabilização do solo, pontualmente. Nas linhas de água mais profundas temos que intervir. Temos que limpar os canais de escoamento das águas, mas espalhar sementes, não resulta. Soube que andaram a espalhar centeio, mas isso, em termos de silvicultura, é um erro. Grande parte desse centeio nem sequer nasce, porque o solo não está em condições para isso e nas zonas onde ele tenha condições para nascer, há outras sementes, pois normalmente fica um banco de sementes, que são as espontâneas, que vão ser abafadas pelas sementes que forem espalhadas. Vamos deixar funcionar a natureza. As boas práticas florestais dizem-nos que devemos aguardar dois anos até fazer a primeira intervenção, para ver o que é realmente necessário fazer. Eram estas palavras que queria deixar-vos e fazer mais uma vez um apelo para que nos ajudem a sustentar este rebanho e a ampliá-lo, de modo a conseguirmos uma auto-sustentabilidade.----------

------Vou despedir-me deste ciclo de 28 anos com um sentido de dever cumprido. Fiz tudo o que estava ao meu alcance. Obrigado a todos.”----------

------Teve a palavra o senhor deputado **Miguel Dias** para “fazer uma chamada de atenção porque fiquei chocado com o facto de terem forçado uma pessoa com mobilidade reduzida a ter que se deslocar até aqui. Penso que há microfones portáteis e que as câmaras com zoom, facilmente conseguem captar a imagem no fundo da sala. Mostrava-se mais algum humanismo. Acho que foi feio e de uma enorme falta de sensibilidade.----------
------Senhor Presidente, a forma como se dirigiu ao senhor engenheiro Ruben Gama, foi grosseira, deselegante, esperava mais de si.----------
------Também não sabia que a aprovação do nome de um PIDE atribuído a uma rua em Côja representava um grande exercício de democracia nesta casa, nesta Câmara, e na Junta em questão. Também esperava mais. Esta chamada de atenção é também uma homenagem ao meu querido e saudoso amigo, Fernando Vale, que tanto tentou trazer dignidade a este concelho e a esta casa.----------
------Relativamente aos incêndios, mais uma vez e apesar dos alertas aqui por mim dirigidos, e pelos moradores do Pereiro, nada foi feito para reduzir o perigo daquela estrada e daquelas matas que circundam a população. Também a Junta de Freguesia foi alertada e penso que só muito, muito em cima dos incêndios, fez umas pequenas limpezas. Também alertei várias vezes no passado que o eucaliptal que confina com o Bairro da Portelinha, apesar dos avisos já aqui feitos, continua demasiado perto das casas, com as copas das árvores a uma distância não regulamentada pela lei. Só mesmo por uma questão de sorte é que ainda não aconteceu nenhuma desgraça.----------
------Também queria aqui penalizar-me por, ao longo deste periodo que partilhei convosco, não fui devidamente capaz de influenciar positivamente este executivo para que se dedicasse uma verdadeira política desportiva capaz de transformar o nosso concelho. Muito obrigado.”----------

------Teve a palavra o senhor deputado **Rodrigo Oliveira** para referir que “na última Assembleia Municipal trouxe à discussão o tema da possível instalação de um novo parque eólico no alto concelho. Pois bem: da possibilidade passou-se à certeza. Falo do **Parque Eólico do Valado**, um projecto que entrou em consulta pública no dia 18 de Agosto e que se prolonga até 26 de Setembro.----------
------Este parque prevê a instalação de **11 aerogeradores**, cada um com uma potência nominal de 4,5 MW. Juntamente com a Central Solar de Tábua, formará um parque híbrido, combinando a produção das duas fontes de energia. Os aerogeradores ficarão localizados nas freguesias da Benfeita, Pomares, União das Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra, e União das Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz — todas elas pertencentes ao concelho de Arganil.----------
------Mas se olharmos com atenção para os impactos negativos, há pontos que não podemos ignorar. Destaco, desde logo, a **alteração temporária e, em alguns casos, permanente, do uso do solo**, sobretudo em áreas florestais com predomínio

de pinheiro-bravo e eucalipto. Mais grave ainda, há também a afectação de zonas onde existem **sobreiros protegidos**. Estima-se que cerca de 7% destes povoamentos sejam atingidos pela passagem da linha de alta tensão.----------
------Perante isto, coloco uma pergunta directa ao Senhor Presidente: **por que razão este projecto nunca foi trazido ao conhecimento público pelo Município?**
------Estamos a falar de um empreendimento que terá impacto directo não só na paisagem, mas também no bem-estar das populações locais. Este é, por isso, um tema que deveria ter sido debatido, com transparência, nesta Assembleia e também nas freguesias mais directamente afectadas.----------
------Aliás, teria sido da maior importância promover uma reunião descentralizada, precisamente numa dessas freguesias, para que a população pudesse ser informada e ouvida. O silêncio do Executivo abre espaço a desconfianças e até a **teorias da conspiração**, ou não, sobre a coincidência deste projecto ter surgido em consulta pública dias depois de o nosso concelho ter sido devastado pelos incêndios.----------
------Senhor Presidente, não estou aqui para me declarar a favor ou contra o Parque Eólico do Valado. O que exijo - e acredito que falo também em nome das populações - é que haja informação clara, transparente e acessível. Que os cidadãos saibam em que consiste este projecto, que impactos terá no território e se estarão, de facto, **salvaguardados os interesses das comunidades locais**.----------
------O mínimo que se pode pedir é que quem vive nestas freguesias não seja surpreendido por obras que mudam a paisagem e a sua qualidade de vida, sem nunca ter sido ouvido ou sequer informado.----------
------Tal como tenho feito desde 2023, volto a trazer a esta Assembleia o assunto do problema da ETAR da Relvinha.----------
------Na última sessão, solicitei os resultados das análises e testes realizados a esta infra-estrutura. Tive, entretanto, acesso a essa informação, que infelizmente confirma aquilo que há muito temíamos: estamos perante uma situação grave de saúde pública, à qual este Executivo chega ao fim do mandato sem ter conseguido dar uma resposta eficaz.----------
------Os resultados demonstram que, embora exista alguma eficácia no tratamento de determinados poluentes, há incumprimentos recorrentes dos limites legais em vários períodos. Destacam-se, em particular, os valores acima do permitido no que respeita ao **azoto total**, aos **sólidos suspensos totais (SST)** e à **carga química de oxigénio (CQO)**.----------
------Face à gravidade destes dados, tomei a iniciativa de os remeter à Agência Portuguesa do Ambiente, que me respondeu nos seguintes termos — e passo a citar: "Actualmente, a rejeição das águas tratadas nesta ETAR **não cumpre os requisitos legais de descarga.** Relativamente aos recursos hídricos, no âmbito das suas atribuições, concretamente no que diz respeito à proteção e valorização dos recursos hídricos, esta APA, I.P./ARH Centro está a acompanhar a situação. Com efeito, as rejeições de águas residuais que apresentam valores acima dos

limites de emissão definidos na legislação vigente **podem, potencialmente, causar impacto nos recursos hídricos."**----------
------Perante esta resposta oficial, impõe-se perguntar, com toda a frontalidade, **porquê, Senhor Presidente?** Por que razão, ao longo de quatro anos, não foi possível resolver em definitivo este problema? Um problema que devia ter sido tratado como prioridade absoluta, pois trata-se de uma **questão de saúde pública** que afecta directamente o bem-estar das populações.----------
------Recordo ainda que esta ETAR entrou em funcionamento em 2019, após obras de reabilitação e beneficiação. E se já assim falha com a **nova Zona Industrial deserta**, pergunto: **como seria o impacto ambiental e sanitário com a zona a operar em pleno — ou sequer a meio gás?**”----------

------Teve a palavra o senhor deputado **José Miguel Marques** para dizer que “nesta última sessão do mandato 2021-2025, gostaria de abordar um dos assuntos mais sensíveis e impactantes no que diz respeito ao dia a dia de todos nós, arriscando-me a dizer que é, porventura, um dos que mais impacta na percepção que temos sobre a nossa vida e satisfação com a mesma: refiro-me ao tema da Saúde – área à qual me dedico profissionalmente há 16 anos, muitos dos quais no nosso concelho.---------
------E é por isto, não só mas também por isto, que sei, reconheço e não ignoro as dificuldades por que passam os munícipes em matéria de Saúde: as dificuldades do idoso que vem de madrugada para garantir uma consulta de medicina geral e familiar no Centro de Saúde (às vezes uma preciosidade, quase um luxo).----------
------Sei, reconheço e não ignoro a desesperante espera por uma primeira consulta de Otorrino (de adulto ou pediátrica) – às vezes praticamente dois anos, sem qualquer alternativa próxima sequer no sector privado.----------
------Sei, reconheço e não ignoro as longas e duras viagens do doente hemodialisado, três vezes por semana, ida e volta: bem mais de 100km, em transporte colectivo das nossas associações humanitárias de bombeiros.----------
------Sei, reconheço e não ignoro as dificuldades por que passa o doente oncológico, o qual se vê obrigado a ficar internado, longe da sua casa, longe dos seus, porque enfrenta tratamentos agressivos e como tal não suporta a cruel sinergia dos efeitos secundários com o desgaste das longas e constantes deslocações.----------
------Sei, reconheço e não ignoro a escassez e a insuficiência das respostas em Saúde Mental no nosso território.----------
------Sei, reconheço e não ignoro as dificuldades dos nossos mais velhos para pagar medicação crónica, as chamadas despesas catastróficas em Saúde, pagas do próprio bolso das pessoas e com um peso importante no seu orçamento mensal.------
------Todos sabemos e reconhecemos estes exemplos que elenquei. E todos sabemos que se repetem de Bragança a Faro, do litoral ao interior, mas que é aqui mesmo, no interior que estas dificuldades se agravam: em virtude de determinantes sociais difíceis de inverter ou reverter: o isolamento, o afastamento geográfico às unidades de saúde mais diferenciadas e a condição sócio-económica mais

desfavorável dos que aqui residem relativamente aos que vivem em territórios mais urbanos.----------

------Mas se quisermos ser sérios ao analisar a Saúde no concelho de Arganil não poderemos ignorar que no que ao sistema de saúde diz respeito, o nosso é um concelho privilegiado, como aqui referiu em última Assembleia o nosso colega, estimado Vítor Almeida. Somos um concelho com serviço público de porta aberta 24 horas por dia, 365 dias por ano, algo sem paralelo nos nossos territórios vizinhos. Todos deveríamos saber e reconhecê-lo.----------

------Tal como, se quisermos ser sérios, temos que reconhecer que os problemas de acesso, de equidade e sustentabilidade do sistema de Saúde não se resolvem com varinhas de condão, as quais lamentável e infelizmente não existem nos Paços do Concelho de Arganil.----------

------Aliás, uma vez mais, se quisermos ser sérios, todos saberemos reconhecer que nos últimos anos, a Saúde tem sido uma área da governação absolutamente crítica. O SNS, a pedra basilar do sistema de saúde, enfrenta óbvias dificuldades. E como disse, essas dificuldades são sentidas, como bem sabemos, em todo o país, mas surpreendentemente ou não de forma muito mais notória em áreas médicas particulares e com muito mais ênfase na Área Metropolitana de Lisboa, Península de Setúbal, Vale do Tejo e Algarve. Áreas como a Saúde Infantil e Pediátrica, áreas como a Saúde Obstétrica e Ginecológica, e áreas como os Cuidados Primários de Saúde, mas também os Cuidados Continuados Integrados são absolutamente insuficientes nesses territórios.----------

------Por aqui, e no nosso distrito, essas carências ainda vão sendo realidades que nos “passam um pouco ao lado”. No caso concreto de Arganil, como sabemos, a situação do rácio de médicos de família no nosso concelho ficou recentemente resolvida, permitindo resolver problemas existentes particularmente nalgumas extensões do Centro de Saúde. Algo que, sobretudo nos tempos que correm, nos devemos congratular.----------

------Em matéria de Cuidados de Saúde, fazendo um balanço dos últimos 4 anos, afirmo sem dúvidas, que estamos melhor do que estávamos em 2021! E não o digo porque nessa altura estivéssemos ainda a combater uma pandemia. Afirmo-o convicta e descomplexadamente porque constato diversas melhorias na assistência de Saúde aqui prestada, e sem qualquer pudor em assumir que, para tal, contribuíram também algumas medidas do governo socialista de então. A criação das ULS, por exemplo, e pegando no caso da ULS-Coimbra em particular, tem demonstrado ser um modelo mais descentralizado, com benefício para os munícipes, que se traduz numa melhor integração dos cuidados de saúde. Os investimentos realizados recentemente no nosso Centro de Saúde, com a criação de uma importante Unidade de Tratamento de Feridas Complexas (área que me é muito cara), mas igualmente na Unidade de Oftalmologia no vizinho concelho de Tábua comprovam esta aposta nos Cuidados de Saúde Primários por parte da Unidade Local de Saúde nos nossos territórios. O diálogo e a proximidade que hoje existe

com os Municípios em matéria de Saúde, pode e deve ser aproveitada para reivindicar e captar mais e melhores serviços para o nosso concelho, defendendo acima de tudo os interesses dos utentes de Arganil, algo que o nosso Município tem sabido fazer, de forma discreta, mas muito séria e eficaz.----------
------Refiro-me ainda ao processo de transferência de competências na área da Saúde e que tem decorrido com tranquilidade e benefício para a população. A decorrer desde 2023, lembro que este processo foi cautelosamente aceite pelo Município, mediante a apresentação de algumas garantias por parte da tutela. E foi na sequência do mesmo que foi suscitada a construção do novo edifício do Centro de Saúde e SUB de Arganil, importante obra em curso no nosso concelho num investimento superior a 6 milhões de euros, e que dará certamente um novo impulso aos cuidados de saúde da nossa Região.----------
------Por fim, duas notas importantes. Primeiro: lembrando que nem só de serviço público se faz ou se deve fazer o Sistema de Saúde, e que os projectos iniciados e/ou em curso no nosso concelho seja do sector privado, seja do sector social, ajudam e ajudarão certamente a cobrir necessidades a descoberto e que aqui desde já reconheço.----------
------E uma segunda nota para dizer que, abordando nesta Assembleia o tema da Saúde no nosso concelho, não posso ignorar que apesar dos vários aspectos positivos que elenquei, foi com muita tristeza que nos últimos quatro anos vimos partir rostos históricos que fizeram a Saúde dos arganilenses. Rostos que nos deixam saudade e que nos deixam um legado que todos saberemos defender. Para eles, o meu profundo reconhecimento. Muito obrigado."----------

------Teve a palavra o senhor deputado **Mário Jorge Henriques** pare referir que "antes de mais, lamento profundamente os trágicos acontecimentos deste Agosto fatídico. Tamanha tragédia se abateu mais uma vez sobre o nosso querido território que tanto queremos estimar. Mas na verdade é mais intenção que facto. Arderam perto de 74.500 hectares, considerado o maior incêndio alguma vez registado em Portugal. Isto deve ser encarado com tristeza, mas com coragem para um futuro próximo. Do que ardeu no território do concelho de Arganil, existem duas OIGP geridas pela Câmara Municipal, a Floresta da Serra do Açor, que arderam os mil hectares plantados e também o projecto do Monte Frio e da Mata da Margaraça, com 35 hectares, que arderam todos. O núcleo verde da Mata da Margaraça gerido pelo ICNF, conseguiu sobreviver, mas isto são dados importantes para poder pensar o planeamento futuro do território.----------
------Sobre as razões que motivaram e continuam a motivar os sucedidos incêndios, somos todos implicados; todos nós, os que aqui estão hoje, os que nos ouvem neste momento, algures, e todos os outros, mas existem responsáveis que devem fazer muito mais. Isto não é, nem deve ser, um processo inquisitório, procurando culpados políticos, para os punir. Isso não resolve. Mas procurar ver o que falhou até agora e procurar soluções eficazes. Nem tudo está mal, mas há muito para fazer, desde o

poder político local, ao poder de quem faz legislação e governa o país. A realidade é muito complexa com perspectivas de verdades agarradas a preconceitos uns rurais e outros urbanos, mas os territórios desenvolvem-se com identidade e essa identidade é dada pelas pessoas e quando as pessoas abandonam os territórios e vão para outros, normalmente urbanos, fora do contexto local, essa entidade desaparece. As novas gerações perdem ligação às terras porque não entendem a sua utilidade e como não têm qualquer empatia com o seu suposto legado, desinteressam-se. Temos que transformar então, proprietários florestais em competentes produtores florestais. A actividade florestal tem como matriz a rentabilidade florestal. Para isso é necessário criar as melhores condições para a exploração territorial. É necessário criar políticas locais que envolvam as populações no processo transformador do território, para que o torne mais resiliente e também mais produtivo. Promover a multiplicação dos projectos, como o exemplo das OIGP, poderá ser um caminho. Uma das ferramentas de gestão política que deveria ser utilizada e que sugiro, é o orçamento participativo para o contexto agro-florestal, vinculando uma técnica urbanística que é utilizada em cidades para a sua reabilitação, que é a acupunctura urbana, num contexto rural. O mecanismo do orçamento participativo nesse contexto é algo que fará com que os agentes activos de mudança possam ser catalisadores para toda a população. As medidas acessórias que deveriam ser pensadas, o cadastro dos terrenos rurais, urgente, desburocratizando o processo de implementação de projectos florestais, promover mais associativismo através das associações locais, produtores agro-florestais, à escala das freguesias, acrescentando à que já existe, a Associação de Produtores Florestais do Concelho de Arganil. Criar viveiros públicos para a criação de árvores autóctones, sobreiros, azinheiras, pinheiros, castanheiros, nogueiras, promover o acesso fácil a este tipo de arvoredo para plantação. alargar os projectos de condomínio de aldeia, criando programas de reordenamento e gestão da paisagem. E, como medida premente, fazer um caderno de encargos junto da Direção Geral do Território, para a estabilização dos solos e replantar em territórios que arderam, nomeadamente a Ribeira de Parrozelos, Vale Grande, Porto Castanheiro. Contra as alterações climáticas e contra o deserto demográfico dos solos, todos contamos. Todos. E devemos estar todos alinhados para o mesmo objectivo comum, criar uma comunidade mais forte, mais resiliente, e com um futuro sustentável nos sectores social, económico e ambiental e isto devia ter como desígnio para bem de todos nós e para bem dos nossos filhos e netos. Obrigado.”----------

------Teve a palavra o senhor deputado **José Miguel Nunes** para referir que “gostaria de começar por questionar o executivo qual a razão pela qual, um ano depois, ainda continuamos sem ter resposta sobre os custos e a receita, bem como o valor pago por cada expositor, sendo ele do concelho ou fora dele, na Ficabeira de 2024. Recordo que é esta a 3ª vez que intervenho a solicitar esta informação e até ao momento não temos qualquer resposta. Perante isto, gostaria de perguntar ao

Senhor Presidente se se trata uma vez mais de um esquecimento, demonstrando um total desrespeito por esta Assembleia, ignorando um dos princípios básicos de uma Assembleia Municipal que é o direito a uma oposição de colocar questões e o dever de um executivo as responder, ou se há alguma outra razão para querer esconder estes números? Um ano volvido, gostaríamos também desses valores relativamente à edição de 2025. Ainda sobre a Ficabeira, por se tratar das festas da vila, e pela importância e simbolismo que isso tem, a noite que antecede o feriado municipal, deveria ser gratuita. Também não me parece correcto que todo e qualquer espaço de comida e diversão se encontrem dentro da zona fechada. Uma família que queira, no fim de semana, depois de jantar ir passear, comer uma fartura ou levar os filhos a andar no carrocel, que não queira, ou não possa pagar bilhete, não pode usufruir desses espaços, uma vez que eles estão vedados.----------

------Senhor Presidente, sobre uma notícia que veio a público esta semana, sobre a qual acredito que muitos de nós tenham ficado preocupados, o facto da Câmara Municipal ter celebrado contratos de montante de 170 mil euros com uma empresa cujo proprietário é um membro desta assembleia. Perante isto, percebendo-se que não é efectivo, gostaríamos de saber se essa pessoa é suplente ou substituto? Porque como é sabido o carácter dos dois é substancialmente diferente. O substituto vem substituir sempre que um efectivo não possa estar presente e isso aconteceu muitas vezes ao longo deste mandato, alguns dos quais estando presentes em muitas delas, tendo um papel activo, nessa assembleia, interferindo em cada ponto que é levado a votação. Perante isto, gostaria de saber se a pessoa em causa esteve presente em assembleias em substituição de alguém. E caso isso tenha acontecido, se não considera ter havido promiscuidade estando presente, mesmo que a substituir alguém, num órgão deliberativo e depois ver-se serem celebrados contratos com a sua empresa no valor de 170 mil euros? Eu não sou especialista para dizer se é legal ou não, mas tenho a certeza que ético, não é. É necessário liderarmos pelo exemplo e quem participa nas decisões do concelho deve ter um distanciamento total e uma isenção, havendo a garantia de que as decisões aqui tomadas não confluam com os interesses pessoais ou das empresas que estas pessoas possam ter. Para concluir o tema, gostaria de saber se essas três pessoas referidas na notícia irão estar presentes nas listas do PSD à Assembleia Municipal, havendo assim risco de perpetuar essa promiscuidade.----------

------Por fim, na passada assembleia de 25 de Abril de 2025, o Partido Socialista questionou quantos animais se encontravam no canil municipal e qual o número médio de animais adoptados ao longo de um ano, tendo, também, o Partido Socialista sugerido utilizar os diversos eventos, ao longo do concelho, para criar uma montra de adopção animal, incentivando a adopção responsável, uma vez que muito pouco se tem feito a este nível no concelho. Perante isto, o Senhor Presidente disse que havia 45 animais e que eram adoptados em média 12 animais por ano, o que, fazendo as contas, a este ritmo mesmo que não houvesse qualquer outra recolha animal, demoraria quase 4 anos a adoptar a totalidade dos animais, o mesmo será

dizer que estão conformados que haja animais que vão viver o resto da sua vida no canil, privados de uma família. A criação da montra animal, claro, foi ignorada, talvez por ser uma ideia proveniente da oposição, e o Senhor Presidente disse eu estaria desatento das notícias sobre o que se tem feito a nível de adopção animal, remetendo sempre muito para a esterilização animal, que mesmo sendo importante não era isso que fora perguntado.----------
------Pois bem, e para concluir, foram estas as notícias que se conseguiram apurar na comunicação social, sobre o canil municipal: 2024: canil municipal de arganil evacuado por avanço das chamas – *Notícias de Coimbra*; 2023: Município de Arganil vai requalificar o Centro de Recolha Oficial de Animais – *Campeão das Províncias*. Não só não iniciaram as obras, como penso que não será a isto que se refere.---------
------Relativamente ao Site do município, A maioria das notícias a nível animal, em 2025 foram posteriores àquela Assembleia (uma vez mais centralizadas na esterilização e vacinação, um tema importante, mas que não é adopção animal) (ler notícias) e se quisermos recuar ao tema de adopção animal é preciso irmos para os anos de 2020 e 2018. Isto leva-me a concluir uma coisa, não somos nós que andamos distraídos das notícias sobre eventos de adopção animal no concelho. Se me permite, o Senhor Presidente é que está distante da realidade a este nível, e revela pouca empatia para com o bem-estar animal. Muito obrigado e agradeço o tempo concedido.”----------

------Teve a palavra o senhor deputado **Ricardo Pereira** para referir que “decorreu no passado dia 29 de Agosto mais uma edição da Noite Branca. Para mim, que tive o prazer de degustar um belo jantar, assistir à maioria dos concertos, e percorrer algumas das ruas desta vila, vi, in loco, o mar de gente que veio até Arganil para este evento que tenho a certeza, já se afirma não só a nível local, mas sim, a nível regional.----------
------Basta ver as redes sociais, e temos noção do mar de gente que estava pelas ruas, tornando a circulação bastante complicada em alguma delas.----------
------Quem é que fica a ganhar? Ficamos todos!!!----------
------O Centro histórico ganha vida, o comércio local dinamiza-se, as associações locais obtêm receita, os Arganilenses e não só, reencontram-se e convivem, e todos usufruem do que lhes é oferecido.----------
------Arrisco-me a dizer até, que Arganil é um exemplo para outros municípios, com este evento.----------
------Sim, posso afirmá-lo, pois cruzei-me com alguns membros de executivos de outros municípios vizinhos, que, quem sabe, vieram tirar umas ideias, para levarem para os seus municípios!----------
------Outro evento, que quero aqui destacar é a 42ª edição da Ficabeira, que decorreu entre os dias 04 a 08 de Setembro. Um evento com um cartaz de espectáculos diversificado, com um espaço renovado, alvo de críticas na edição anterior, e que o executivo, e bem, reformulou, maior número de expositores, uma

exposição relativa ao tema “Arganil, Capital do Rally”, que me apraz muito registar, o espaço de restauração para todos os gostos, e que esteve sempre cheio, onde as colectividades podem mostrar as suas iguarias e também obter receita, e a quem tive o prazer de ajudar e degustar aquelas maravilhas da cozinha serrana, passando pela comida mais alternativa e até os petiscos. Por fim, gostava de realçar dois espaços que me chamaram a tenção.----------

------O espaço do desenvolvimento tecnológico, com os modelos de robótica, que poderá ser, quem sabe um pólo de desenvolvimento para a nossa área empresarial da Relvinha, e o palco secundário, chamemo-lo assim, com a exposição das colectividades logo ao lado.----------

------Nesse espaço tive a oportunidade de ver passar pelo palco exposições, ranchos, tunas, etc, onde as juntas de freguesia, convidaram esses grupos ou pessoas a representarem a sua freguesia. Parabéns às Juntas e Uniões de Freguesia ali representadas quer pelos grupos, quer pelas lonas expostas ao redor do palco. Mas que bela publicidade ao concelho de Arganil.----------

------Endereço os parabéns ao executivo do Dr Luís Paulo Costa, por esta ideia, quem sabe pode ser o princípio desse palco secundário, se tornar a ser o palco principal para alguns destes grupos ou pessoas do nosso concelho, divulgando toda a riqueza cultural que esta terra tem.----------

------Por fim quero deixar aqui duas pequenas notas pessoais.----------

------A primeira tem a ver com esta assembleia municipal. Termino daqui a sensivelmente um mês o meu percurso nesta assembleia municipal. Foram quatro anos em que abordei aqui alguns temas que acho importantes para o nosso concelho. Não aceitei este desafio, para preencher cadeiras, para apenas levantar o braço nas votações, ou prestar vassalagem a alguém. Estive aqui com o poder que o eleitorado me confiou, assim como confiou na nossa bancada, trazer até esta casa os problemas do nosso concelho, dar sugestões, fazer de Arganil um Concelho com futuro.----------

------A segunda nota tem a ver com o poder local. Há aqui alguns presidentes de Junta que, ou por limitação imposta, ou por vontade própria, irão cessar as suas funções. A todos eles deixo um reconhecido e sincero Obrigado!----------

------Sobre o tema dos incêndios, não vou acrescentar grande coisa, já foi aqui dito muita coisa, mas reforçar a minha solidariedade para com esses territórios. Se calhar está na altura de olharmos para a criação das Unidades Locais de Proteção Civil, que podem ser uma ferramenta muito útil para todas as catástrofes, como o bom exemplo de Pombeiro da Beira e S. Martinho da Cortiça.----------

------Para terminar, faço aqui um repto. Nem sempre vale tudo em política.----------

------Se não se faz, porque não se faz! Se se faz, era essa a obrigação deles, mas está mal feito. Parece que nos concelhos à nossa volta a vida é toda cor de rosa, que não há problemas! Que os problemas só existem em Arganil! Isso não é verdade. Aqui há qualidade de vida. Conhecemos todos os exemplos disso, desde o IRS devolvido, a derrama das empresas, os tarifários mais baixos que conhecemos,

pelo menos para aqueles que moram neste concelho, e teria ainda mais exemplos para elencar!----------
------A vida aqui sabe bem! Sabe a futuro com compromisso. Sabe a um belo sumo de laranja, - sem qualquer partidarismo - bem doce para uns e bem azedo para outros!! Obrigado.”----------

------Teve a palavra o senhor deputado **Christophe Coimbra** para dizer que “a sessão de hoje da nossa Assembleia Municipal marca o fim de mais um ciclo, marca o fim deste mandato e os momentos de fim de ciclo são sempre momentos que se querem de balanço, mas na minha óptica, também de agradecimentos. E é nesse espírito que hoje aqui intervenho.----------
------Quero, em primeiro lugar, e de forma generalizada, agradecer a todos quantos participaram na vida desta Assembleia: ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal e à sua Mesa, às diferentes bancadas aqui representadas, ao Executivo Municipal, aos nossos Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia e aos colaboradores do Município. Julgo não errar se disser que ao longo destes quatro anos, soubemos manter um ambiente de respeito, de cordialidade e de elevação que muito dignificou a democracia local.----------
------Permitam-me, porém, que dirija uma palavra muito especial à bancada do Partido Social Democrata, que tive a honra de liderar. Fomos, ao longo de todo o mandato, uma equipa coesa, empenhada e sempre presente. Nunca aqui as cadeiras ficaram por ocupar. Soubemos demonstrar que estar aqui é, acima de tudo, um dever para com os cidadãos que em nós confiaram através do seu voto. Essa assiduidade foi o reflexo da seriedade e do respeito que cada um de nós sente por Arganil e pelos Arganilenses.----------
------Esta bancada, sem considerar as intervenções dos membros da mesa e dos Senhores Presidentes de Junta, realizou até ao início desta sessão 151 intervenções. Número por si só demonstrativo da participação e da pluralidade, mas mais importante que o número, é o registo da forma como cada membro da nossa bancada desempenhou a sua missão: com total dedicação, desprovidos de qualquer interesse pessoal, ainda que vozes pouco sérias o queiram insinuar, apenas movidos pelo amor a esta terra e pela vontade de contribuir para o seu futuro.----------
------A defesa dos interesses da nossa região no geral e de Arganil em particular, não se reduziu à acção tida pelos membros desta bancada apenas no Salão Nobre da Câmara Municipal de Arganil. Também no contexto das Assembleias Intermunicipais da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, os membros desta bancada, foram exemplares. Nunca faltando à responsabilidade assumida, ocuparam sempre as suas cadeiras e delas apresentaram as duas únicas moções aprovadas por unanimidade no contexto da Comunidade Intermunicipal. Bateram-se contra o aumento exponencial das tarifas de resíduos, defendendo assim as famílias e as empresas de Arganil, e pela melhoria do serviço de acesso à rede de distribuição de

energia, essencial para o nosso desenvolvimento. Ambas mereceram exposição às mais altas instâncias da cadeia de responsabilidade em cada uma das suas áreas.---
------Não poderia naturalmente deixar de destacar também, com particular satisfação, a forma como a nossa bancada pôde trabalhar lado a lado com o Executivo da Câmara Municipal. Motivado pela confiança gerada pelo trabalho sério e dedicado do Executivo Municipal existiu sempre um alinhamento pleno de objectivos e um espírito de cooperação que permitiram concretizar projectos determinantes para o nosso território e dar passos firmes no desenvolvimento do concelho. Esta é a forma certa de respeitar e agradecer a confiança vertida nas urnas nas últimas eleições autárquicas e que decretaram uma maioria firme do Partido Social Democrata quer no Executivo Municipal quer na Assembleia.----------
------Julgo poder afirmar que partimos deste ciclo com a consciência tranquila, com a clara sensação de dever cumprido e orgulhosos pelo trabalho realizado. Fizemos o nosso caminho sempre com sentido de responsabilidade, unidos e sempre com Arganil no centro das nossas decisões.----------
------Falo de ciclos. Há ciclos que se encerram, outros que se iniciam e outros há que se prolongam. Quando o ciclo é virtuoso, e eu vejo-o como tal, o que lhe queremos é continuidade. Estamos a viver o maior ciclo de investimento público simultâneo da história do nosso concelho. Arganil é actualmente um dos concelhos do País que maior volume de fundos comunitários *per-capita* consegue captar para o seu território. Este é um tempo transformador, cujos frutos se farão sentir já no presente, mas sobretudo no futuro. Este é um ciclo que não se quer interrompido. É esta a minha visão, é esta a minha crença. Quero acreditar que será também essa a visão e a crença da maioria dos Arganilense. O Dr. Luís Paulo Costa é o homem certo para continuar a liderar o nosso concelho, o seu executivo será o melhor para trabalhar por Arganil e esta bancada pelo que fez e pelo que quer fazer de futuro, é a escolha certa para deliberar sobre a sua acção.----------
------Tal como há quatro anos atrás, volto ao tempo da escola: encerramos agora o 2º periodo. Que venha o 3º, com a mesma dedicação e entusiasmo. Muito obrigado.-
------Gostava ainda, depois das intervenções que aqui foram feitas, de deixar algumas notas sobre o que aqui ouvimos hoje. Opiniões, e a minha vida habituou-me a isso mesmo, opiniões são algo que devemos ouvir e respeitar. Ainda bem que todos podemos ter as nossas, e cada um tem as suas, não estranho que com o aproximar do tempo eleitoral elas surjam de forma mais intensa, mais vincada, é natural, é neste momento que queremos ser ouvidos para influenciar positiva ou negativamente a posição de quem tem poder de voto, mas acho que há coisas que importa dizer. O tema incêndios, acho que todos assumimos de forma clara que é impossível haver um vencedor num tema destes. Ninguém pode ficar satisfeito com aquilo que acontece, acho que é um tema que nos tem que motivar a todos, e agradecer a intervenção inicial da Margarida e pelo desafio que lança, pois acho que é um tema que deve procurar unificar. Algo bem diferente é quando dizemos que ele não deve ser arma de arremesso política e aquilo que fizemos foi usá-lo

verdadeiramente como arma de arremesso política. Acho que foi precisamente isso que fizemos. Acho que classificar a forma como o Presidente se manifesta e acho que cada um de nós tem a sua forma de se manifestar, há uns dias atrás houve uma pessoa que usou uma expressão que eu achei verdadeiramente caricata e que faz algum sentido, que é *aquilo que de comum existe entre o cérebro e uma lata, é que quanto mais vazia está, mais barulho faz*. E aqui, acho que aquilo que queremos verdadeiramente não é fazer barulho, é cérebro preenchido, com capacidade crítica, de raciocínio, que traga soluções para o território. É nelas que eu confio, acho que é isso que vai acontecer, não é um discurso mais inflamado que vai fazer arder muito menos a nossa serra, é um discurso racional, que procure soluções e acho que é isso que nos deve motivar a todos.----------
------Em relação àquilo que o colega José Miguel Nunes disse e porque é um tema que interessa, componho uma bancada onde tenho a certeza que somos todos sérios, e como disse no meu texto e é a minha absoluta convicção, onde ninguém procura algo que não seja contribuir positivamente para o futuro de Arganil, deixo uma questão ao Senhor Presidente, se existe efectivamente alguma incompatibilidade que não permita que seja feita alguma contratualização de alguma entidade ou empresa que eu possa participar e na qual me possa incluir. Membros eleitos que eu conheça, ela não existe, que os processos de que estamos aqui a falar, quero acreditar que são todos claros e de simples contratação pública, legais, mas também não posso deixar de dar nota de outro facto, é que este eu acho que é verdadeiramente um dos problemas da politica portuguesa, que é acharmos que quem tem na gestão da sua vida um negocio, que luta por ele todos os dias, e que lhe interessa o sucesso, tem que ser afastado da intervenção politica, acho que estamos a confundir dois temas que não têm absolutamente nada a ver um com o outro. A seriedade e a forma clara como as coisas devem ser feitas têm que ser regulamentadas e devidamente auditadas. Afastarmos pessoas só porque elas são teimosas investidoras neste território, que gerem os seus negócios, que não podem prestar um serviço a um município, se dele prestar um melhor serviço, mais barato, mais competente, eu não vejo motivo nenhum para achar que isto é em algum ponto, falta de ética. Acho que falta de ética seria acharmos que, porque alguém arrisca na gestão do seu negócio, não poder negociar com o Município onde desenvolve a sua actividade. Isto sim, parece-me uma verdadeira falta de bom senso. A política precisa dos melhores, precisa dos mais dedicados, precisa dos mais capazes, e acho que é por aí que nós devemos ir. Aproximar, não levantando faltas suspeições até que o tempo eleitoral nos faça crer que temos que criar cortina de fumo ou discussão sobre a seriedade daqueles todos que representaram Arganil de forma digna ao longo deste mandato. Muito obrigado.”----------

------Teve a palavra a senhora deputada **Sara Pedroso** referindo que “quero começar por dizer que tem sido um prazer participar nesta Assembleia Municipal, fazer parte deste órgão e agradecer a confiança que foi depositada em mim. Dizer

que concordo que se tem conseguido manter os trabalhos com um nível de respeito, de elevação, de contributos positivos muito importantes, mas infelizmente houve alguns momentos em que isso não tem acontecido e eu não conseguiria terminar sem fazer referência a isso. Uma coisa são pontos de vista diferentes, são críticas construtivas, acho que é disso que nós avançamos, é disso que vive a democracia. Outra coisa são ataques pessoais e tentar minimizar ou desvalorizar um trabalho que foi feito num momento de crise ou no pós crise, com características de reacção pessoal, e que eu própria, até fruto do meu trabalho, acredito que num momento de crise, assim como um pai, uma mãe, num momento de crise familiar, deve manter-se firme, assertivo, empático, obviamente, porque não somos robôs, não somos pedras, mas ver um líder a descontrolar-se, desregular-se, não trás vantagem a ninguém, pelo contrário, pode ser altamente prejudicial. Quando falamos em respeito, em dignidade, em empatia, são palavras muito bonitas, mas se forem só ditas, não forem praticadas, são vazias e não acrescentam nada.----------
------Continuando aqui na linha do que o Christophe tinha dito, considero que cada vez mais é um acto de coragem que as pessoas se envolvam na vida pública e na vida política e não devem, de maneira nenhuma, ser prejudicadas quer no seu lado profissional por terem determinada escolha política, assim como não devem ser beneficiadas. Quando as coisas se confundem a esse nível, quando se confundem questões partidárias com competência profissional ou com qualidades ou defeitos pessoais, aí ultrapassa-se o limite, na minha humilde opinião. Muito obrigada a todos.”----------

------Teve a palavra o Senhor **Presidente da Câmara** para dizer que “quero acompanhar aquilo que disseram agora, quer o deputado Christophe Coimbra quer a deputada Sara Pedroso, porque foram de uma oportunidade e de uma pertinência absolutamente brilhante. É muito curioso assistirmos às vezes às opiniões tão críticas e nalguns casos às vezes até acintosas, relativamente àquilo que é uma postura que boa parte de nós repudia, nomeadamente de um senhor que é o líder máximo do CHEGA, e depois alguns se permitam seguir exactamente o mesmo tipo de cartilha, mesmo que lá fora digam que aquela prática não é boa. Não posso deixar de registar isto.----------
------Sobre a intervenção da senhora deputada Helena Dias, faz aqui algumas abordagens que me suscitam alguma apreensão, desde logo aquelas que têm a ver com a forma como se reage ou deixa de reagir. Eu presumo que a senhora me possa ter visto algumas vezes a fazer intervenções. Eu duvido, por aquilo que aqui transmitiu, que me tenha ouvido, porque se me tivesse ouvido, não me teria ouvido a fazer qualquer frete ao Governo. Como dizia há dias uma pessoa daqui do distrito, é uma questão de revisitar as gravações e certamente, se o fizer, vai perceber que em momento algum fiz qualquer frete ao Governo. Também devo dizer, e até para aliviar as interpretações e os estados de espírito, que não posso deixar de relembrar porque a sua intervenção teve esse condão, de me fazer relembrar aquilo que ainda

há dias um colega Presidente de Câmara aqui vizinho, que num órgão equivalente a este, foi confrontado com manifestações muito críticas, porque reagiu de uma determinada forma e a minha pessoa foi apresentada como exemplo. É caso para dizer que não há quem perceba as Oposições. É o registo mais humorístico. Sobre outras questões de acusação, quero clarificar uma situação. Reconhecer o esforço particularmente naquilo que tem a ver com a logística de suporte a este incêndio, a colaboração que existiu, e quando falamos de logística falamos também de um aspecto que referiu, a comida, que neste caso foi centralizada na Associação dos Bombeiros Voluntários de Côja, que contratou uma empresa para fazer esta distribuição. Lamento se eventualmente foi distribuída comida azeda aos bombeiros, mas quero deixar este esclarecimento, não tivemos intervenção neste processo, mas fico preocupado e não deixarei de dar nota desta sua intervenção à Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Côja. Sobre alguns aspectos que abordou, que são pertinentes, nomeadamente a questão do cadastro, sim, ele é para ontem, está a decorrer há quase três anos o processo cadastral no nosso município. Os proprietários têm tido uma fraca adesão, pese embora o esforço de comunicação que tem sido efectuado. Dizer também algo que é sabido, o nosso concelho tem uma pulverização abissal da propriedade, com 130 mil prédios rústicos no seu território, o que dá uma imagem da micro-propriedade que temos no território, e isto dificulta tudo, mas dizer também que isto do cadastro é algo que nos convida a todos, enquanto cidadãos, também cumprirmos essa responsabilidade e essa função. O prazo para este processo está a decorrer há quase três anos, no final deste triénio, deste ano, há uma determinação legislativa com consequências relativamente a estes prédios, que passam para a bolsa de património do Estado, provavelmente será essa a solução intermédia, é aquilo que está legislado e certamente vai contribuir para uma alteração completa do paradigma da propriedade, e, pessoalmente, concordo com aquilo que serão as consequências desta alteração de paradigma, porque não é possível nem se consegue fazer a gestão do território, quando ele se encontra desta forma tão pulverizada.----------
------Agradecer e acompanhar as palavras da senhora deputada Maria José Silva, sobre aquilo que é o papel das Juntas de Freguesia e particularmente pelos respectivos Presidentes de Junta. Quero também aqui deixar uma nota de reconhecimento pelo trabalho que todos os dias fazem nos vossos territórios, mas também pelas parcerias, que facilita o trabalho do Município em cada uma das Freguesias, em cada uma das aldeias, e sabemos bem que sem o vosso papel, sem a vossa intervenção, dificilmente conseguiríamos responder às necessidades das pessoas, muitas vezes em sítios tão afastados daquilo que são o local das nossas actividades ou principais preocupações. Agradecer o vosso papel e acompanhar tudo aquilo que a deputada Maria José Silva referiu. Também quero deixar uma nota de reconhecimento àqueles que terminam agora as suas funções autárquicas, especialmente nas Freguesias, quer ao Senhor Adelino Almeida, ao Paulo Carneiro, ao Pedro Alves, o José Costa, aqueles que por uma ou por outra razão deixarão de

assumir esta responsabilidade e esta missão. Queria muito acompanhar aquilo que foram as vossas palavras e também, formalmente, agradecer todo o vosso contributo, dizendo que o concelho continua a contar convosco, agora noutras funções.----------

------Sobre a intervenção do Senhor Presidente da Junta de Cepos e Teixeira, que fez também uma abordagem que considero absolutamente oportuna, relativamente àquilo que tem a ver com as intervenções florestais, com aquilo que é o território. Às vezes, nas intervenções de comentariado há um nível de desconhecimento que chega a ser preocupante e não se pode fazer a gestão do espaço florestal com base em opiniões de comentariado. Aquilo que o Senhor Presidente aqui deixou é uma nota muito oportuna, é o que os especialistas da área referem, há territórios que, por aquilo que são as suas características orográficas, por aquilo que é nalgumas zonas a sua altitude, não são compatíveis com práticas florestais e isto tem que ser assumido. Sempre assim foi, aliás, quando na história, o Estado, e particularmente nesta matéria até foi o Estado Novo, se tentou contrariar aquilo que eram as leis da natureza, as coisas acabaram por não correr bem. Sim, isto pode não ser a designação mais habitual que temos em relação à floresta, mas sim, aquilo que o Senhor Presidente da Junta de Cepos e Teixeira referiu, sobre a acoplação do solo, que nalguns sítios tem que ser de matos, de urze, de carqueja, nalguns casos até de giesta, isto faz parte da nossa floresta, faz parte do nosso espaço. Não perceber isto, e achar que neste espaço podem existir árvores, revela algum desconhecimento e volto a dizer, entra no capítulo do comentariado. E queria por isso, Senhor Presidente da Junta, que o faz também, aqui tem uma vantagem relativamente a uma boa parte dos presentes, tem conhecimento na área, não só conhecimento técnico, mas também conhecimento prático daquilo que é o território, e tem esta abordagem, na qual o queria acompanhar. Há, contudo, uma coisa, na qual o acompanho, sobre aquilo que é necessário fazer e que é esperar, a história do tempo é essencial, mas há aqui também um aspecto que nós, eventualmente contrariando aquilo que seria o mais recomendável do ponto de vista ambiental, também exige alguma coisa de nós e falo especificamente da estabilização pós incêndio. E o impacto deste incêndio foi muito severo nas principais bacias hidrográficas do concelho, e temos aqui a circunstância também sabida e conhecida que toda a estabilização pós incêndio, que não seja feita nos seis meses subsequentes ao incêndio, será absolutamente ineficaz. Vamos ter que pesar as vantagens e as desvantagens de fazer algumas sementeiras neste exercício de tentar estabilizar o solo nas vertentes mais críticas. Queria aqui também descansá-lo em relação àquilo que está a ser utilizado, as sementes que estão a ser utilizadas neste processo, são sementes forrageiras, o ICNF tem uma intervenção no sentido de validar se são ou não sementes com um carácter de também elas constituírem processos invasores no futuro. A semente, nomeadamente do centeio, que está a ser utilizada nestes projectos piloto, que têm estado a ser implementados, aquilo que nos é dito é que são forrageiras, que têm apenas um ciclo e isto é confirmado pelo

ICNF. Não tenho conhecimento teórico, estou apenas a transmitir aquilo que dizem. Aproveitando aquilo que dizia de um bom exemplo que temos no território, e que por várias circunstâncias, já tentámos que ele fosse potenciado, aliás, os dois ouvimos compromissos e promessas ao longo destes últimos anos, que infelizmente não foram cumpridas, esperamos que aquilo que agora é anunciado relativamente a um novo modelo de pastorícia extensiva nos territórios, e é um processo que estamos a trabalhar em conjunto com Pampilhosa da Serra, com Góis e com a Secretaria de Estado das Florestas, contamos que desta vez seja a sério porque também sabemos perfeitamente que o rebanho precisa pelo menos de ser duplicado, para ganhar também sustentabilidade em termos económicos.----------

------Acompanhar aquilo que disse o deputado José Miguel Marques, sobre aquilo que é o privilégio do nosso concelho relativamente às respostas que possui em matéria de saúde. Digo e repito, o nosso concelho, naquilo que é a realidade regional e nacional, pode dar-se por privilegiado, face àquilo com que conta em matéria da saúde.----------

------Dizer ainda ao senhor deputado Mário Henriques que sim, este foi o maior incêndio de sempre, com cerca de 65 mil hectares, mas estes hectares são o dobro da área do concelho, isto não ardeu tudo cá, felizmente. Na área do concelho arderam 11.800 hectares que suscitam apreensão, naturalmente, por aquilo que disse há pouco, mas queria também deixar esta nota. Sobre as intervenções que têm vindo a ser efectuadas no âmbito não das OIGP, mas sim do processo e do Protocolo que está celebrado com o Grupo Jerónimo Martins, um processo exemplar, a 40 anos, com tudo feito de acordo com as regras, com acompanhamento técnico, mas aqui, como se costuma dizer, são as dores de parto, e que nos deixaram tristes, para ser generoso, mas é preciso ter presente que na floresta o risco existe e estes eventos podem acontecer mesmo quando tudo está feiro de acordo com as regras e quando tudo está bem feito. As florestas que foram impactadas foram cerca de 100 hectares com a introdução de espécies autóctones, com a gestão dos matos efectuada no último Inverno, tudo de acordo com as recomendações, e mesmo assim ardeu.----------

------Sobre a intervenção do senhor deputado José Miguel Nunes, por um lado, lamentar que ainda não lhe tenham sido remetidos os números da Ficabeira, e é culpa que eu assumo, e tenho o dever de me penitenciar por isso não ter acontecido, e até estão a dizer-me que já os tinha comigo para despachar, por isso ser-lhe-ão entregues entretanto. Números de 2025 não existem ainda, pois estamos ainda a fechar este processo. Sobre o exercício que faz, acerca da participação dos membros da Assembleia Municipal, não posso deixar de lamentar a forma como colocou este assunto, que foi muito idêntico àquilo que faria André Ventura. Não é desta maneira que defendemos os interesses do concelho, não é desta forma, tentando sujar a imagem das pessoas de uma forma leviana e gratuita, que se constrói o futuro do concelho. Acho mesmo muito lamentável a forma como colocou este assunto. Podia colocar a questão, tinha toda a legitimidade para o fazer, mas

tecer juízos de intenção, acho mesmo, mesmo, mesmo muito lamentável. Mas queria dizer em relação a isto, porque é disso que falamos, é de questões legais, e para que também o desconhecimento não sirva de lastro a juízos de intenção, queria dizer aqui de uma forma muito clara, porque isso foi também um equívoco, foi uma confusão que existiu nesse processo, nessa pseudo-notícia que foi publicada, e nós sabemos quem é que foi o jornalista, também sabemos como é que as coisas lá chegaram, também sabemos como é que são as tendências políticas desse senhor jornalista, sabemos isso tudo. E também sabemos aquilo que é o passado político desse senhor jornalista. Mas queria dizer, do ponto de vista do enquadramento jurídico, que na Assembleia Municipal há participantes por inerência, como é o caso dos Presidentes de Junta, e em relação a esses, aplicam-se os impedimentos totais que se aplicam também aos elementos da Câmara Municipal, relativamente à contratação com o Município. Nenhum Presidente de Junta, por si ou por interposta pessoa, quer seja ele, quer seja a mulher, quer seja uma empresa por si participada, não podem contratar com o Município. Relativamente aos membros da Assembleia Municipal, quer sejam eleitos directamente, quer sejam suplentes, não existe qualquer impedimento. Paralelamente, como haverá de saber, o Município tem obrigação de cumprir as regras de contratação pública. Portanto, se cumpre as regras de contratação pública, se lança e submete ao mercado concursos públicos, se há empresas que apresentam propostas, como é o caso daquela que referiu, que são as propostas que têm o preço mais baixo, então mas nós afastaríamos, não tendo base legal rigorosamente alguma, afastaríamos a proposta que defende melhor os interesses do concelho, que é a mais barata, porque, como o senhor diz, quase como uma espécie de preconceito? Desculpe lá, mas isso é uma coisa reveladora de algum estado de doença daquilo que é o estado da nossa democracia, mas não posso concordar nem posso acompanhar esse tipo de postura. Em relação a esta matéria, lamento muito o processo que originou a forma como foi criada essa notícia. Lamento muito. Foi uma coisa absolutamente plantada. Se andam à procura de ilegalidade, não encontram. Quero ser muito claro em relação a esta matéria. Dizer também que este tipo de prática, a contratação de membros que porventura têm alguma ligação à Assembleia Municipal, não é prática de hoje, nem é uma prática dos executivos do PSD. Os senhores já tiveram pessoas a liderar a vossa bancada, contratadas pela Câmara Municipal. É bom termos presente estas circunstâncias, e estavam em situação absolutamente legal. Estavam na altura, como estão hoje. Estas situações que não têm nada a ver com a circunstância de serem eleitos directamente ou de serem suplentes, não tem rigorosamente nada a ver com isso. Quanto à questão dos animais e o exercício que resolveu aqui fazer, dizer que não recebo lições de moral sobre esta matéria, sei bem aquilo que temos feito, sei bem o esforço que fazemos, sabemos bem que as pessoas preferem adoptar um cachorrinho ou adoptar um animal com dez anos, sabemos isso tudo, são as circunstâncias. Às vezes alguns até são devolvidos. Tentar fazer processos de intenção política com a causa animal não me parece que seja uma boa prática

dizer que as adopções têm continuado a ser feitas e devo sublinhar que as pessoas preferem adoptar cachorrinhos do que cães com dez anos. Acontece nos animais e infelizmente também acontece noutras áreas que não são menos críticas, antes pelo contrário, são mais críticas do que a causa animal.----------
------Quero agradecer as palavras do deputado Ricardo Pereira sobre a questão da Noite Branca e da Ficabeira.----------
------Sobre a intervenção do senhor deputado Christophe Coimbra já tive oportunidade de me associar a ele, no início.----------
------Sobre a intervenção da deputada Sara Pedroso, que também interviu em tom de discurso, vai-me permitir que faça aqui uma confidência, eu tenho às vezes algum receio de conversas com as pessoas que têm formação na área da psicologia e da psiquiatria, porque tenho dúvidas às vezes se estão a falar comigo ou se me estão a avaliar. É o seu caso e o caso da senhora vereadora Elisabete Oliveira, mas gostei muito do relatório da consulta que hoje aqui fez, porque ele é muito esclarecedor.-----
------Relativamente à intervenção do senhor deputado Miguel Dias, que tem a ver com a forma como estamos, mas também registei a apreciação que faz sobre os topónimos de Côja e aproveito apenas para recordar que eles foram aprovados por unanimidade. Não foram aprovados por unanimidade pelos executivos do PSD, não é isso. Foram aprovados por unanimidade de todos os membros de todas as tendências políticas, partidárias, independentes e tudo o mais, na Assembleia de Freguesia de Côja e foram aprovados por unanimidade por todas as tendências políticas e partidárias e que na altura penso que até tinha uma pessoa que era independente, na Câmara Municipal. Queria apenas dizer isto, para que não fique a ideia que foram esses malandros do PSD que resolveram atribuir o nome de uma pessoa a Côja, à margem daquilo que são os processos democráticos. Queria só deixar esse apontamento. Sobre uma questão que deixa, acerca de distâncias não regulamentares, eu queria aproveitar para dar nota sobre aquilo que são, e aqui dizer alguma coisa de forma também que possa ilustrar aquilo que são os constrangimentos dos municípios nalgumas áreas e particularmente naquilo que tem a ver com os processos de rearborização. Há muitos anos que os municípios não têm qualquer papel nos processos de rearborização que acontecem nos territórios e isso é algo, na minha opinião, lamentável. Há uma excepção, relacionada com as plantações de eucalipto, com áreas superiores a dois hectares, em que o Município é convidado a emitir um parecer, que é não vinculativo. E tivemos já neste concelho muitas situações de arborizações com eucaliptos, em que o município emite parecer desfavorável, mas que o ICNF, pura e simplesmente, ignora. E temos questões preocupantes, que resultam deste tipo de prática, e admito que seja aquela a que se refere, e que é alheia àquilo que é a responsabilidade do município.----------
------Sobre a intervenção do senhor deputado Rodrigo Oliveira eu queria aproveitar para explicar, naquilo que tem a ver com a instalação de processos de parques eólicos e parques solares, que os municípios não têm intervenção nestes processos, nomeadamente na fase em que este se encontra. Concordando ou discordando, o

papel do município neste momento é exactamente igual ao de qualquer cidadão comum. O senhor pode dizer que não é com base em opiniões do ponto de vista formal, do ponto de vista legal, eu garanto-lhe que é. É o periodo de participação pública, há uma audiência que está a decorrer, não há nenhum processo de licenciamento no município, não é o município que licencia, quem licencia estes parques é a Direção Geral de Energia e Geologia. Queria ser muito claro sobre isso, porque também deixou aqui um conjunto de processos de intenções em torno deste processo, que me parece que não contribuem para algo de positivo. Não foi trazido este assunto pelo município, desde logo porque não podia ser trazido, pois tivemos conhecimento dele da mesma forma que os senhores tiveram. Sobre a ETAR da Relvinha, não vou fazer o histórico sobre aquilo que já disse aqui dezenas de vezes durante estes quatro anos, sobre os problemas com o projectista, sobre o processo judicial, mas queria apenas registar esta iniciativa que o senhor teve de remeter as análises que, pelos relatórios, estavam totalmente identificadas como nalguns parâmetros não estarem a ser cumpridas, portanto este envio à Agência Portuguesa do Ambiente acho que sim senhora, é algo que é de elogiar - Estou a usar de ironia. É muito positivo para os interesses do concelho - Continuo a usar de ironia. Acho que fez muito bem em servir aqui este papel de denunciador, fica-lhe muito bem. Obrigado.”----------

ORDEM DO DIA

------Pediu a palavra o senhor deputado **Miguel Dias** para referir que “em defesa da minha honra, quero dizer ao senhor deputado Christophe, o senhor sabe a estima pessoal que tenho por si e por toda a bancada. Eu quero acreditar que aquilo que disse, disse sem querer e de forma irreflectida, e vou interpretá-lo assim, mas não posso deixar passar as palavras que usou. Quando compara um cérebro a uma lata vazia, aqui dentro, está a falar de quem? Está a falar de alguém que está aqui dentro, ou está a falar de pessoas lá fora? Se está a falar de pessoas que estão aqui dentro, eu olho para a bancada do Partido Socialista e não são. Todos eles têm cérebro bem preenchido.”----------

------O Senhor **Presidente da Assembleia** disse “senhor deputado, não vem para fazer interpretação, vem para apresentar um voto, então faça o favor de o fazer.”------

------O senhor deputado **Miguel Dias** disse que “eu estou a perguntar ao senhor deputado Christophe a quem se está a dirigir.”----------

------O Senhor **Presidente da Assembleia** disse ainda que “não tem que perguntar, tem que declarar o seu voto.”----------

------O senhor deputado **Miguel Dias** disse ainda “mas o meu voto de quê? Eu estou a fazer a defesa da minha honra. E o senhor está a interferir porquê? Senhor deputado, está a referir-se a alguém aqui dentro, lá fora, ou à sua bancada? Se não está a referir-se a ninguém aqui dentro, então peço-lhe desculpa pela minha intervenção.”----------

------Teve a palavra o senhor deputado **Christophe Coimbra** dizendo que “aquilo que eu disse e para que fique bem claro, na posição de líder do município, prefiro cérebro preenchido, não prefiro barulho, ruído. Foi isso que eu disse. Uma lata vazia faz muito ruído. Não é isso que quero. A mim, interessa-me que exista posição de liderança absoluta e só. Não de todo, e jamais ofenderia quem quer que fosse, era o que faltava. A defesa deste município não se faz ofendendo ninguém e não houve nenhum tipo de ofensa nas minhas palavras. A comparação que fiz foi para dar nota que na liderança do município, barulho, ruído, é aquilo a que assistimos mais na política portuguesa. Capacidade de pensar e de fazer alguma coisa em concreto é aquilo que nos faz falta e é isso que eu quero dizer e foi aquilo que disse.”----------

------Pediu a palavra o senhor deputado **José Miguel Nunes** para dizer que “neste caso a defesa da honra é mais concretamente do Partido Socialista, porque não podemos sair daqui a aceitar a colagem que aqui foi feita do Partido Socialista a uma Direita radical. E pegando nas palavras do Senhor Presidente, de que ninguém percebe a Oposição, eu diria que aqui ninguém deveria perceber o PSD e a bancada do PSD. Quando aqui é dito *levantar suspeitas* sobre a notícia que foi aqui falada, não consigo perceber, sinceramente. Ninguém, e volto a frisar, ninguém aqui falou de ilegalidade, mas sim de uma questão de ética. Questão essa que aliás, o Senhor Presidente não respondeu às perguntas se as pessoas vieram substituir membros efectivos e se participaram nas votações em diversos pontos. Haver aqui uma colagem ao CHEGA, perante um pedido de esclarecimento da verdade, eu não consigo aceitar e daí a necessidade deste pedido de defesa. Muito obrigado.”----------

------Usou da palavra o Senhor **Presidente da Assembleia** para referir que “quando o Senhor Presidente diz que está tudo dentro da legalidade, que nada opõe, terá respondido, acho que não há que aferir o que quer que seja, não há qualquer ofensa. Foi respondido. Se os processos da contratação foram feitos, se não há impedimento em que os senhores deputados ou suplentes possam participar, não vejo qualquer situação.”----------

------Teve a palavra a senhora deputada **Érica Castanheira** para referir que “também faço parte desta mesa, permitam-me que diga alguma coisa. Sabem que durante estes quatro anos raramente fiz alguma intervenção, mas há aqui algum respeito pelo Regimento desta Assembleia. Há tempo, foram aprovados na primeira

Assembleia Municipal, por alguma razão os tempos são diferentes, os votos foram diferentes. Hoje os pontos para deliberação são poucos, deixámos conversar, mas há uma coisa que eu quero e gostava muito que nesta última Assembleia não acontecesse, que não trouxéssemos uma campanha eleitoral para dentro desta Assembleia. Por isso proponho ao Senhor Presidente, porque é ele que decide, que os pontos que estão nesta Ordem de Trabalhos devem ser discutidos e as intervenções devem ser relacionadas com os pontos que estão na Ordem de Trabalhos.”----------

------Pediu a palavra o senhor deputado **Rodrigo Oliveira** para referir que “tenho que dizer alguma coisa sobre o que a bancada do PSD disse, porque nos atingiu e nós temos que nos defender. Devo ainda dizer que é inédito termos uma Assembleia em que não existe sequer um ponto na ordem de trabalhos para votar, além da acta. Isto é inédito, pelo menos eu nunca vi uma Assembleia com uma ordem de trabalhos assim. Dizer também à bancada do PSD que tenho que fazer um balanço. Chegámos ao fim de mais um mandato. É tempo de balanços. Mas no caso de Arganil, o balanço não se pode limitar aos últimos quatro ou oito anos. Temos de olhar para os últimos vinte anos.”----------

------O Senhor **Presidente da Assembleia** interrompeu a intervenção e disse “senhor deputado, retiro-lhe a palavra porque não é aquilo que estamos a discutir!”---

------O senhor deputado **Rodrigo Oliveira** disse “estou a defender a minha honra. Isto é democracia, deixarem-me falar, para dizer aquilo que tenho a dizer.”----------

------A senhora deputada **Érica Castanheira** disse “não, não, democracia é cumprir o Regimento, senhor deputado.”----------

------O senhor deputado **Rodrigo Oliveira** disse novamente que “democracia é deixarem-me falar, para me defender, depois do que a bancada do PSD disse.”--------
------A senhora deputada **Érica Castanheira** disse ainda “não, senhor deputado, não é, está a confundir. Uma coisa é defesa da honra, outra coisa é o balanço.”----------

------O senhor deputado **Rodrigo Oliveira** referiu ainda que “aquilo que eu vou dizer é a defesa da honra, sobre aquilo em que a bancada do PSD nos atingiu.”----------

------A senhora deputada **Érica Castanheira** deu a palavra ao senhor deputado, dizendo que “tem dois minutos, senhor deputado. Dois minutos.”----------

------Teve novamente a palavra o senhor deputado **Rodrigo Oliveira** para referir que “não estamos a falar de uma sucessão de novas caras e ideias. Estamos a falar, na sua maioria, das mesmas pessoas. Mudam-se as posições, mas as figuras mantêm-

se. E, com elas, mantém-se também um modelo de governação que envelheceu e que já não serve os interesses deste concelho.----------
------Sei que muitos continuarão a criticar-me por, segundo dizem, vir aqui “pintar” um concelho que não existe. Que Arganil não tem nenhum dos problemas que aqui trago. Mas, ao longo deste mandato, limitei-me a trazer realidades sustentadas em factos. E mais do que denunciar problemas, trouxemos também soluções e ideias para os resolver.----------
------O que não consigo compreender — e lamento profundamente — é o silêncio da bancada do PSD ao longo destes quatro anos. Um silêncio cúmplice, alinhado com o Executivo em todas as matérias. Nunca pensei ver membros de uma Assembleia tão limitados nas suas opiniões, sem capacidade — ou vontade — de romper com uma ideologia estagnada (…)”----------

------O Senhor **Presidente da Assembleia** interrompeu, dizendo “retiro-lhe a palavra! Faz favor de desligarem o som!”----------

------Continuou a sua intervenção o senhor deputado **Rodrigo Oliveira** “(…) espero sinceramente que, no próximo mandato, os eleitos tenham liberdade para se fazer ouvir, mesmo que pertençam ao mesmo partido que governa. Porque a democracia constrói-se com pluralidade, confronto de ideias e debate.----------
------Este mandato, como infelizmente esperávamos, deixou muito a desejar. Um mandato agarrado ao passado, com um modo de fazer política que cheira a mofo. Um Executivo que evita o escrutínio, que foge ao contacto directo com a população e que prefere a propaganda ao diálogo.----------
------Nunca pensei ouvir um Presidente de Câmara ridicularizar o número de visualizações de uma Assembleia transmitida online — ignorando por completo o valor desta ferramenta para aproximar os cidadãos da política, num tempo em que eles estão como nunca afastados dela. Se isto não é um modo de estar ultrapassado, não sei o que será.----------
------Falou-se nos “maiores orçamentos de sempre”, impulsionados pelos milhões do PRR. Mas importa lembrar: milhões como todos os municípios receberam — de Norte a Sul do país. A diferença esteve na execução, que ficou muito aquém do prometido.----------
------E, pior ainda, o que foi executado revelou uma total incompetência na gestão de obras públicas.” (…)----------

------Neste momento a sessão foi interrompida durante cerca de dez minutos, foi cortada a transmissão em directo e a gravação, tendo o Senhor Presidente da Assembleia Municipal invocado o Regimento em vigor, na alínea f) do artigo 7º, alínea b) do artigo 13º e artigos 17º, 18º e 19º.----------

------Após o restabelecimento de ordem na sala, foi retomada a sessão, e usou da palavra o Senhor **Presidente da Assembleia** para dizer que "o que o senhor deputado fez foi uma enorme falta de respeito perante esta Assembleia e vê-se bem aqui o grau de educação que o senhor possui e o respeito que tem pelos cidadãos. Lamento dizer-lhe isto, mas é a verdade. Passamos à ordem de trabalhos, porque falta de educação já foi aqui devidamente evidenciada e falta de respeito."----------

------**PRIMEIRO:** Apreciação e votação da **Acta da Sessão Ordinária nº 3/2025,** realizada no dia 21 de Junho.----------

------A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 2 abstenções e 28 votos a favor, aprovar a acta nº 3/2025, da sessão ordinária realizada no dia 21 de Junho.----

------Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.----------

------**SEGUNDO: Para conhecimento - Listagem de Contratos Plurianuais celebrados entre 02 de Junho e 29 de Agosto de 2025,** no âmbito da Autorização Prévia genérica da Assembleia Municipal, para assunção de compromissos plurianuais – alínea c) do nº 1 do artigo 6º da Lei nº 8/2012, de 21 de Fevereiro, na sua actual redação (Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso).----------

------A Assembleia Municipal tomou conhecimento da Listagem de Contratos Plurianuais celebrados entre 02 de Junho e 29 de Agosto de 2025, no âmbito da Autorização Prévia Genérica da Assembleia Municipal, para assunção de compromissos plurianuais – alínea c) do nº 1 do artigo 6º da Lei nº 8/2012, de 21 de Fevereiro, na sua actual redação - Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso (INF/418/2025).----------

------Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.----------

------**TERCEIRO: Para conhecimento** – Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da Actividade do Município, bem como da Situação Financeira do mesmo.----------

------A Assembleia Municipal tomou conhecimento do Relatório Financeiro correspondente ao periodo de 01/01/2025 a 31/08/2025 e do Relatório de Actividades, correspondente ao periodo de 01/06/2025 a 31/08/2025.----------

------Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.----------

------Usou da palavra o Senhor **Presidente da Assembleia Municipal** para dizer que "lamento mais uma vez que na última sessão da Assembleia tenha acontecido esta falta de respeito, esta falta de educação, perante a Assembleia e perante aqueles que estão em casa. Cada um tire o seu juízo. Agradeço a forma como durante este mandato respeitaram, como as discussões aqui foram elevadas, como nos respeitámos uns aos outros. Sei que muita gente não irá continuar, desejo que na vida privada tudo lhes corra pelo melhor.----------
------Uma palavra muito especial para o senhor vereador Miguel Pinheiro, por ao longo destes anos ter contactado consigo, saber discutir, saber estudar os problemas, saber planear e saber ajudar o concelho. A sua postura foi de responsabilidade, foi de educação, extraordinário. Agradeço também à senhora vereadora porque esteve comigo nas comemorações do 25 de Abril, numa parceria extraordinária, em que nos entendemos perfeitamente, e julgo que conseguimos levar a cabo umas boas festividades."----------

ENCERRAMENTO

------Não havendo mais assuntos a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada a sessão, quando eram doze horas e quarenta e cinco minutos e agradeceu a colaboração de todos os Deputados.----------

------Para constar se lavrou a presente acta que eu, Odete Fernandes, redigi e vou assinar, junto do Senhor Presidente.----------

_____

_____